MUNDO ESPORTIVO. SÃO PAULO, SP

1946-1959?

1956

ANO X

- Publicação bi-semanal.
- FALTA o nº 789 (agosto)
- FALTA o nº 806 (outubro)
- Dia 16/10/56 repete o nº 806.

- 1959

ANO XIII

- Nº 1057 - oúnico localizado.

O ano civil veio anotado como 1950.

PONDEU A SAN SIRO

Escrevemos, durante a semana, que, normalmente, não se repetiria o desastre de Milão. E' que vimos em ação, no estadio do River Plate, em Buenos Aires, a tão famosa "squadra azzurra", notando que o selecionado do Brasil poderia vencer o jogo com boa margem, se pudesse e tivesse serenidade para explorar a nossa maior velocidade, em confronto com a italiana. E isso realmente aconteceu. O escore de 2 a 0, na realidade, está longe de dizer como jogamos. Tivemos, é verdade, alguns instantes de indecisão, mesmo porque Didi não rendia o suficiente na meia esquerda. Entretanto, no computo das ações, pesando-se devidamente os prós e os contras das duas equipes, não resta a menor duvida sobre a melhor presença dos brasileiros, que marcaram dois gols e poderiam ter ido alem, tantas foram as chances perdidas, isto para não falar nas

(Continua na ultima pagina)

O QUE SUBSTITUIU DIDI NO SEGUNDO TEMPO

A «AZZURRA» CURVOU-SE ANTE A SELEÇÃO DO BRASIL

HÁ JOGADORES PARA GRANDES E PEQUENOS CLUBES

Comenta-se, com certa insistencia, que os grandes clubes, aqueles que, justamente, gastam mais dinheiro com a contratação de jogadores, não sabem fazer elementos, cultivando suas divisões inferiores e, por outro lado, quando obtêm um jogador de qualidades, vindo de baixo, não sabem mantê-lo e esperar que ele renda bem. Aliás, inumeros são os casos de jogadores que "pintam" nos juvenis, passam aos aspirantes como autenticas promessas e, depois, somente vêm a ter vez nos chamados clubes menores. Poder-se-á culpar o Corintians pelo caso de Colombo? Absolutamente. O ponteiro esquerdo foi uma sensação naquele time inferior, fazendo ala com Luizinho. E como não podia deixar de ser acabou sendo promovido. Mas não brilhou, não soube ser o mesmo futebolista de antes. E terminou descendo a escala dos clubes, até alcançar o Noroeste de Bauru, onde, na realidade, foi um jogador de predicados, merecendo elogios. Então, muitos criticaram o Corintians, já que deixara Colombo ir embora. Mas o Palmeiras foi buscar o extrema e novo grande clube surgiu na vida do atleta. Indaga-se: Colombo continuou progredindo? Não. Caiu de novo, o que quer dizer que não é jogador para o Palmeiras. Como não foi para o Corintians e não seria para o São Paulo. O caso de Guerra é bem recente. Brilha no XV de Novembro de Piracicaba, e o Corintians é criticado porque deixou ir embora seu jovem atacante. Brilhará Guerra no Palmeiras ou no São Paulo, terá a mesma presença no quadro principal de um grande clube? Francamtnte, ele teve suas oportunidades e não é de se acreditar muito que seja homem para os grandes quadros. Entretanto... o São Paulo tambem deixou ir embora Martim, emprestou Mairiporã a um clube do interior. E este brilhou intensamente na "hinterlandia". Já está de novo no gremio das três cores, embora continui aguardando oportunidades. Até que um dia o São Paulo, cansado de esperar a concretização da esperança, acabará se desfazendo definitivamente do atleta. A verdade é que há atletas para grandes e pequenos clubes. E se, na realidade, os clubes merecem criticas por não manterem, organizadas, suas divisões inferiores, incentivando os craques jovens, que estão em formação, tambem não podem manter indefinidamente jogadores que, tendo ascendido, não chegam a corresponder. Há erro naquele ponto, mas não há neste outro, se considerarmos que oportunidades foram dadas muitas mesmo, sem que o jovem atleta soubesse manter o rendimento (soubesse ou pudesse). Quando o jogador passou dos aspirantes para os conjuntos principais e teve capacidade para confirmar as suas qualidades tecnicas, ele ficou, firme, criando raizes e tornando-se tituiar absoluto. O caso de Luizinho, ainda dentro do Corintians, aí está. Sempre teve muito mais futebol que Guerra, Colombo, Belfare, etc. Mas havia a desvantagem do fisico. Diziam que ele não chegaria jamais a ser titula absoluto. Mas Luizinho á hoje um astro nacional. Por que? Porque tem qualidades e sabe o que fazer com a bola. Nasceu para ser de grande clube, enquanto outros nasceram para jogar em clubes menores. Talvez seja este o caso de Colombo, talvez (quem sabe lá?) seja tambem o caso de Guerra!

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Maximos

BRASIL VS. ITALIA

MELHOR DEFESA — Praticou-a Gilmar, no segundo periodo do jogo do Maracanã. Gratton levantou a pelota para Virgili e este conseguiu apanar, no limite da area. Avançou e chutou com violencia, visando o angulo. Gilmar "pôou" e mandou a escanteio, sensacionalmente.

CHUTE MAIS TORTO — Atacou o Brasil e Zizinho conseguiu servir esplendidamente a Leonidas. O centro avante nacional penetrou na área e poderia marcar, pois estava livre. Atirou alto e forte, mas por cima e pelo lado, disperdiçando magnifica oportunidade de golear.

MAIS BELO PASSE — Canário deu a Zizinho e se colocou na frente. O meio vislumbrou Luizinho na área e largou-lhe a pelota. Luizinho viu a chegada do balão e viu tambem Maginni entrando. Rapidamente em fração de segundos, mandou de primeira a Canario, que atirou para marcar.

MAIOR SORTE — Lance rápido do Brasil pela ponta direita. A pelota foi de Zizinho a Canario, que penetrou velozmente, passando por Segato. Ficou frente a frente a Viola, que se adiantou na hora do chute. Com muita sorte, a bola bateu-lhe no corpo e foi a escanteio.

MAIOR DISPLICENCIA — Formiga, com dificuldades, tomou a bola de Montuori. Mas foi apertado por dois italianos, pelo que levantou para Didi. Este parado estava, parado ficou. A bola passou. A torcida não dispensou e vaiou estrepitosamente o meia do Botafogo.

LANCE MAIS FEIO — Um avanço de Muccinelli, pela direita, fez ir a bola a Virgili. Edson estava na jogada, mas titubeou, querendo fazer "parede" para a saida de Gilmar. Este viu o perigo e saiu mesmo, quando entrava Virgili. O goleiro teve que rebater, com perigo.

MAIOR OPORTUNIDADE — Canario avançou e deu de calcanhar a Zizinho que acompanhava a jogada. O centro partiu e Leonidas saltou com Viola, que segurou e largou. Veio Ferreira na corrida e, com grande oportunismo, mandou para o "herbante" italiano, abrindo o escore.

LANCE MAIS AFOBADO — Zizinho para Luizinho, que caminhou para o lado direito, virou o corpo e lançou Ferreira na esquerda, pelo flanco de Magnini. Entrou livre o ponteiro do Brasil, mas afobou-se demasiadamente e quando fez partir o tiro foi sem direção, muito por fora.

JOGADA MAIS DESLEAL — Novo avanço do Brasil e Luizinho conduziu a pelota até a area rival, após fintas consecutivas. Penetrou na area e quando ia atirar foi violentamente derrubado por Magnini. Perdeu-se a pelota e o juiz limitou-se a mandar continuar o jogo.

LANCE MAIS RAPIDO — Num ataque italiano, Edson titubeou com Virgili e este entrou ravidamente pela area. Gilmar saiu da meta, em ultimo recurso e demonstrando grande rapidês, atirou-se aos pés do comandante da "azzurra", segurando a bola e salvando o gol.

MAIOR PIXOTADA — Nilton Santos estava livre, dono da bola. Resolveu esperar um contrário. E quis fintar para dentro do campo, perdendo o couro infantilmente. Mas apareceu Formiga e mandou firme para o centro da cancha, onde Zizinho recolheu.

MELHOR CORTE — Prini conseguiu vencer Djalma Santos, foi à linha de fundo e centrou. Edson rebateu para o mesmo lugar. Prini voltou a apanhar a bola e avançou, dando a Montuori, mas Formiga apareceu e serenamente cortou o passe, indo para fora da area com grande classe.

MINIMOS

Serviço Secreto

Antes de ir ao material "grôsso" de verdade, aqui vai uma pequena referencia ao XV de Novembro de Jaú e ao movimento grevista de seus jogadores. Vocês não sabem, mas eu sei, que o instigador da greve foi Alfredo Inacio Trindade... Por que? Para poder contratar esta extraordinária revelação que se chama Adãozinho, por duzentos reis.

Mas o tiro saiu pela culatra, porque o XV de Jaú foi avisado da história e pede trezentos mil cruzeiros por Adãozinho. O Corintians quando soube do preço, mandou um telegrama a Jaú perguntando se junto com o Adão vinha a Eva. Resposta: vem. Um maço de cigarros Eva.

— O —

NOTICIAS DO MARACANÃ

Nossos espiões estiveram quase todos no Maracanã, ao serviço. Acompanharam tudo, antes, durante e depois do jogo. Um deles, Bisbilheta, disse que Falcão estava satisfeitissimo com um trocadilho que fez assim que o prélio terminou. Falcão disse:

" — Pois é, eles vieram com o Vitorio Pozzo porque queriam ganhá da gente, mas no fim das conta a Vitoria foi pró Poço... Quá, quá, quá, quá..."

Paulo Machado de Carvalho, supervisor do selecionado brasileiro, estava muito eufórico e nervoso antes da partida. Disse que não sabia se fez bem de ir ao Maracanã. Afinal, talvez fôsse melhor ficar em casa para ver se a transmissão do Canal 7 iria bem.

Teria feito melhor ficando em casa mesmo. Ele, acostumado que está a supervisionar tudo à distancia, de bem longe, teve uma ocasião batuta para fazê-lo mais uma vez.

— O —

De Flavio a Didi, antes do jogo:

— Confio em você, Didi.

De Flavio a Didi, depois do jogo:

— Confio em que você nunca mais me apareça por aqui.

Diferença: algumas palavrinhas apenas.

— O —

O nosso espião Xereta afirma, jura, garante, dá fé que quem instruiu Luizinho antes dele entrar em campo foi Osvaldo Brandão, e não Flavio Costa. Xereta estava perto dos reservas, e ouviu que Brandão dizia ao meia:

— Você vai para o campo e faz assim, assim, assim e assado. Tá?

O jogador fez assim, assim, assim e assado e tanto fez que acabou comendo o assado.

— O —

Descobrimos que o famoso produtor e diretor de cinema italiano Vitorio de Sica esteve presente ao Maracanã, escondido sob uma fantasia qualquer, e assistiu ao jogo todo pois pretende rodar um filme, brevemente, intitulado: "Imperatore de Abissinia". Foi inspirar-se em Zizinho.

— O —

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

DE VIRGILI A' SUA FAMILIA — "Sono molto trite pt No he trobato il palone durante il giuoco con Brasile pt Io voglio un palone al arrivare a Firenze pt Buáááááá pt".

RESPOSTA DA FAMILIA — "Desgraziato bruto vecchio scartelato pt Al arrivare a Firenze é meglio que non veni dormire a casa, vigaristi pt".

— O —

DE FLAVIO COTA AO HOTEL "GELOSKI", NA GROELINLANDIA — "Cancelem quarto pedido pt Não mais serei congelado pt".

— O —

DE ZEZÉ MOREIRA A AIMORE' — "Paciencia mano pt Precisamos esperar no minimo até Copa do Mundo 1962 para pegar seleção pt A não ser que Argentina faça favor domingo enchendo de gols nossa seleção".

Uma firma carioca, fabricante de um tipo de madeira original, misturada com palha, ferro, cartolina e barro, uma madeira muito resistente, propôs a Flavio Costa, logo após o jogo, que permitisse fazer o seguinte "slogan" para o produto:

— O —

"MADEIRA FERROCARTOLINOBARROTEX, QUASE TÃO RESISTENTE COMO FLAVIO COSTA"

O técnico vai estudar o pedido.

— O —

Azar, mas azar mesmo tiveram aqueles cinco torcedores da seleção do Brasil que alugaram um carro de praça para ir ao Rio e voltar logo depois do jogo. Pagaram adiantado e a caminho do Maracanã falaram o tempo todo da surra que o Brasil ia dar na Italia. Quando chegaram ao estadio, desceram do automovel e marcaram o lugar do encontro com o chofer após a partida. Findo o jogo, foram para o tal lugar e estão esperando até agora. O homem não "deu as caras".

Nome do chofer: Giovanni Farinetti.

— O —

Os dirigentes do America, do Rio de Janeiro, estavam pulando de satisfação depois da partida. Xereta felicitou-os:

— Parabens pela contribuição do seu clube na vitória contra a Italia. Sinceros Parabéns.

— Obrigado... obrigado... Sábado perdemos do São Paulo no Pacaembu, mas hoje ganhamos da Italia no Maracanã... obrigado...

Chi... que mascarados, credo!

— O —

Por falar em America, se os italianos ao chegar na Italia disserem que perderam não para o Brasil, e sim para toda a America, não estarão mentindo: Edson, Leonidas, Canário, Ferreira...

JUAREZ PRECISA MOLHAR O ROSTO ANTES DE ENTRAR EM CAMPO...

O jovem Juarez, depois de um periodo de adaptação dentro do Palmeiras, foi incluido na equipe principal, efetivando-se, não tanto pelas suas virtudes tecnicas mas principalmente, pelo seu elevado espirito de luta e pela sua agressividade. Entretanto, na peleja contra o Noroeste, o ponta de lança esmeraldino, mostrou-se apatico, indeciso e moroso em todos os momentos, constituindo-se numa figura apagada dentro do conjunto de Parque Antartica. Alem desses defeitos, mostrou-se excessivamente ingenuo e bisonho em certos lances, tributo natural de um jogador novo e inexperiente.

Se Juarez quiser continuar no time, precisa despertar, adquirir mais personalidade e procurar ser mais vivo. Caso contrario, sua posição estará perigando, já que com o retorno de Ivan a meia esquerda, Mazola poderá ser preferido por Aimoré, para ocupar a meia direita, realizando o ataque o sistema de jogo de meia para meia.

Por isso, Juarez, é bom molhar um pouco o rosto antes de entrar em campo, para que tenha maior disposição e entusiasmo durante a partida.

Mundo Esportivo
Red e Adm: R 7 de Abril 105 - S 101 - Tel 37-7797
São Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Numero do dia — Capital - Santos Cr$ 2,00 — Interior de Cr$ 2,50 a Cr$ 3,00

Para a pintura de automoveis — locomotivas — placas e geladeiras
SANOLACK
Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "B. Montesano"

MINHA SELECÃO DE BOLSO

Segundo o critério costumeiro semanal, no meu modesto entender os homens que merecem a seleção são:

LUGANO — Para quem não sabe, este senhor careca é o goleiro do Nacional A.C., aquele clube da rua Comendador Sousa, aquela rua sem calçamento da Freguezia do Ó, aquele bairro afastado lá pelas bandas da Lapa, etcetera. Lugano jogou noventa minutos em Ulrico Mursa contra a Portuguesa Santista e não deixou passar uma bola sequer. Se vocês acham que nisso não vai mérito alguem é porque nunca foram goleiros do Nacional.

MAGNINI — Beque direito, o mais cavalheiresco defensor do selecionado da surra, aliás "azurra". Magnini, que é companheiro de Julio no Fiorentina e que talvez por isso tem simpatia pelo futebol brasileiro, fez o possivel que devolvessemos os três a zero de Milão. Cometeu dois penais do tamanho de um panetone, quase mandando para o estadio de Alagoas Luizinho e Ferreira. Mas o juiz inglês estava pensando na ilha de Chipre e não apitou nada.

EDSON — Quase levou o mesmo fim de De Sordi... Nos primeiros minutos, Virgili passou por ele duas vezes e quase marcou dois gols. Depois, felizmente, Edson "virgilou" bem o centro-avante de nariz comprido e cabelos de escova barata e o rapazinho sumiu dentro do campo, apesar de não haver lugar algum para se esconder.

PITICO — Se vocês acham que Pitico não merece entrar na minha seleção como medio direito, então é porque não repararam em como suas pernas são fininhas, tortas e desconcertantes. Pitico é o polo oposto da gaucha que ganhou o titulo de Miss Brasil. Que esta escalação lhe sirva de consôlo.

FORMIGA — O primeiro saudosista que chegar perto de mim para dizer que Grané foi maior, leva um pé no ouvido que talvez o mande direto ao colo da Gina Lollobrigida, coisa que eu lamentaria muito, é claro.

NILTON SANTOS — Este moço acabará sendo botado prá fora da seleção como o foi o Didi. Vocês estão lembrados daquele lance no segundo tempo em que ele quis driblar Montuori perto da pequena area e depois o italo-argentino-platino-peninsular quase se fez o gol? Pois é, sr. Nilton Santos, o tempo de fricote já passou... pirolito que bate-bate, pirolito que já bateu, etcetera e tal.

CANARIO — Ganhou o posto pelo simples motivo que me fez ganhar uma pequena aposta de um passe da C.M.T.C. (vale ouro) com um amigo. No primeiro tempo, para mostrar que entendo de futebol, e diante de um aparelho de televisão, eu disse a um amigo: "Quer apostar como o Canario acaba marcando?" Ele disse que não, coitado, e fizemos a aposta. Ganhei. Estava na cara que Canario marcaria. Sempre livre.

ZIZINHO — O homem que foi desenterrado lá da Fabrica Banaú ou do C.A. Banaú para despedir-se honrosamente da torcida, e que mostrou domingo que é mais facil o Jansen fazer um gol do que ele. Zizinho pendurar as chuteiras. Zizinho precisa inaugurar em breve uma escola de jogar futebol.

VIRGILI — Eta italianinho malcriado! Os seus companheiros fizeram questão de jogar a partida até o final sem encostar nos nossos, sem reclamar, sem fazer vôses, sem bater com o pé no chão, sem provocar barulho, etcetera, e ele fez tudo exatamente ao contrario. E' o tipo do jogador que a gente gosta de ter do lado da gente, mas que detesta ver do lado dos outros.

DIDI — Tchau mesmo. Já vai tarde. Fique por lá mesmo.

DORVAL — Extrema esquerda do Santos. Não há motivo algum para que apareça na minha seleção de bôlso, mas como muita gente está fazendo confusão com seu nome, pensando que é DURVAL, eu faço questão de tornar publico, nesta seção tão lida, que o nome certo é DORVAL, com "O", e não DURVAL, com "U". Espero ter sido bem claro. Antecipadamente grato, aqui fica o criado obrigado (a trabalhar para ganhar a vida)... — JOTAVERRE.

O VIZINHO DO CRONISTA

O cronista ficou no meio da torcida, no Maracanã. Por perto havia um correspondente italiano, um elemento da Policia Especial (Cosme e Damião), um torcedor do Fluminense e varios outros tipos interessantes. Foi possivel, colher algumas observações curiosas.

Zozimo deu um entrada violenta em Virgili e o Policia Especial entusiasmou-se: "Boa, Zozimo! Dá-lhe logo o cartão de visita". Depois, virando-se para o cronista: "Lá, eles tocaram o pé na gente. Se eu estivesse no campo hoje, eles iam ver com quantos paus se faz uma canoa!"

O correspondente italiano não entendeu bem a coisa, mas por via das duvidas engoliu em seco um "oh!" de jubilo que ia soltar quando Prini encobriu Edson e lançou Virgili sozinho na frente de Gilmar. O torcedor do Fluminense ficou quieto uns vinte minutos, deixando as aguas correr. Depois, quando viu que o time estava acertando, comentou: "O senhor está vendo como a seleção anda melhor quando não tem ninguem do Flamengo?"

A bola vinha na direção de Gilmar, mas o arqueiro não quis esperar que ela chegasse. Foi ao seu encontro, num daqueles vôos fotogenicos. O Cosme e Damião achou ruim: "Isso é fricote. Nunca vi ninguem para gostar tanto de fotografo, como esse Gilmar". Nós concordamos e o P.E. continuou: "Outro fricoteiro é Didi. Sera que Flavio não tem outro para pôr na meia esquerda?" Nessa altura um senhor de cabelos brancos, que se encontrava na fila da frente, voltou-se e explicou: "Flavio é um paliação! Não é ele que escala o time. Deixa Didi para agradar o Botafogo, mas o meu consolo é que ele não gosta de Zizinho e tem de aguentar o "mestre", com casca e tudo".

O Cosme e Damião estava arreliento. Olhou em volta e provocou, em voz alta: "Como tem carcamano aqui, hoje. Não é atoa que vi tanto carro com chapa de São Paulo, hoje cedo". Ninguem olhou prá trás, nem se mexeu nas incomodas cadeiras do Maracanã. O correspondente italiano torcia disfarçadamente, e batia com força nas teclas da maquina portatil. De vez em quando sorria um sorriso ironico, talvez recordando os 3 a 0 de Milão. Mas não se atrevia a dizer nada.

Quando Luisinho entrou, todos aplaudiram. Didi saiu debaixo de vaia e o P.E. era o mais exaltado: "Sai, mascarado. Você é fritador de "bolinhos!" E explicou para o cronista: "Não gosto de jogador que tem medo de botina. No campo, a gente tem de ser macho. Se eu estivesse na cancha, ia me divertir pra xuxu, hoje, com esses carcamanos".

Ao terminar o jogo, o cronista correu para o tunel, e ainda chegou em tempo de ouvir um colega carioca comentar com o presidente da C.B.D.: "Viu, doutor Silvio, como tem paulista aqui hoje? Está o Falcão, o Brandão, o Feola, o Paulo Machado de Carvalho. Eles são vivos! Não quiseram deixar o Flavio ganhar sozinho. Vivaldinhos, é o que eles são".

Gilson Silva berrou após o jogo:

"UM JUIZ ME AVISOU QUE O PASSINI FÔRA SUBORNADO!"

Após o cotejo Juventus, 2 vs. Ponte Preta, 1 realizado na rua Javari, a reportagem teve ensejo de ouvir o tecnico Gilson Silva, do quadro derrotado que, na porta do estadio, perante grande numero de populares berrou: — "Um juiz me avisou que o Passini fôra subornado. Isso antes do jogo. Trata-se de um apitador do quadro de arbitros da Federação Paulista de Futebol. Já entramos no gramado prevenidos; porem, acabamos sendo superados, quando o resultado mais justo seria, indubitavelmente, um empate. O unico culpado da nossa derrota foi o juiz Dino Passini que foi "comprado" pelo Juventus. Suas decisões absurdas o condenaram inteiramente".

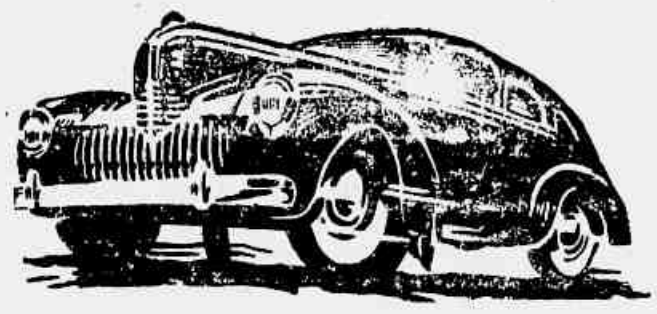
N. da R. — Certamente o sr. Gilson Silva que, como a maioria dos tecnicos de futebol, não possui muita personalidade, acabará recuando e não confirmando suas palavras. Contudo, de fato, um apitador da F. P. F. esteve palestrando com Gilson antes do jogo. Existem varias testemunhas e pouco adiantaria um desmentido por parte do treinador da Ponte. Portanto, exigimos que a entidade tome as medidas cabiveis no caso, chamando os responsaveis ás falas.

ESTE FOI O MAIOR

HEITOR, O CABEÇA DE OURO DE 1917

4 — Heitor Marcelino Domingues foi um tipico jogador varzeano que se revelou muito cedo para o futebol superior. Era ele garotinho, ainda escolar, quando jogava no segundo quadro do Norte Americano Clube da varzea do gazometro. Já era um menino infernal. Inteligente e vivo. Um belo dia torcedores do Palestra do bairro tiveram a idéia de levá-lo ao clube alviverde a fim de ser experimentado. Heitor tomou parte no primeiro treino e agradou. Imediatamente foi feita a sua inscrição. Mas, nesta altura Heitor já não era um simples jogador de quadro varzeano e sim, vinha do primeiro quadro do Americano que estava disputando o campeonato da liga paulista. Nada custou para o Heitor ser incluido no primeiro quadro do Palestra que estava sendo organizado para disputar o campeonato de 1917 depois de seu primeiro ano na Apea. Logo Heitor fez sucesso. Um menino ainda com 16 anos de idade se revelou um extraordinario jogador. O campeonato de 17, teve no Palestra seu grande protagonista. Seu quadro parecia formado por onze craques de grande classe. Heitor era o mais jovem, mas seu jogo maravilhava. Um centro avante de excepcional qualidade, que todos diziam seguir os mesmos passos de Fried. Diante de tanto sucesso Heitor começou a ser visado para jogar na seleção paulista. Pouco tempo depois apenas ele era o idolo da torcida palestrina. Particularmente seu jogo de cabeça era maravilhoso. Fazia gols de verdadeira arte futebolistica quer com a cabeça quer com o pé. Começou então sua grande celebridade. Já jogava na seleção paulista quando foi incluido na seleção do Brasil ao lado de Fried e Neco. Heitor jogou com grande desenvoltura e ele tambem foi um dos melhores da grande vitoria de 1919. Nunca mais até quando jogou deixou de fazer parte da seleção paulista. No Sul Americano de 1922, voltou a ser campeão: No Palestra conquistou seu primeiro campeonato em 1920, sendo ele um dos maiores artilheiros de todos os tempos do seu clube. No campeonato brasileiro foi campeão de 1922, 23 e 26. No Palestra ainda voltou a ser campeão paulista tanto em 1926 como em 1927. Heitor já veteranissimo deixou de jogar futebol em 1931 após 15 anos consecutivos de carreira das mais brilhantes no terreno nacional como internacional. Jogava com muita pericia como centro avante e meia direita, sendo que seus passes e gols de cabeça eram uma perfeição. Entre os 10 maiores avantes de todos os tempos do futebol paulista deve por certo ser incluido o nome de Heitor Marcelino Domingues. Os torcedores da velha geração bem que lembram com saudade do grande Heitor.

VIAJE COM MAIS CONFIANÇA
USANDO EM SEU CARRO
VIDROS DE SEGURANÇA
CVB



CVB
CASA MANO
Rua do Gazometro, 160 - Fone, 32-9471 - São Paulo
COLOCAÇÃO CERTA NA HORA EXATA EM QUE VOCÊ CHEGA.
LEIAM: "MUNDO ESPORTIVO"

HONRA AO MERITO

1.o) LUGANO – O maior elemento da rodada. O maioral entre os grandes da terceira rodada deste Turno de Classificação. Salvou a sua meta em ocasiões periclitantes, sempre com elasticidade e imensa segurança. Não fosse ele, verdade seja dita, o Nacional teria perdido em Santos, pois a lusa praiana atacou insistentemente, dominando inteiramente a peleja. Arrancou aplausos da platéia pela sua extraordinaria conduta. Ao termino da partida foi abraçado pelos companheiros e pelos adversarios. Todos foram unanimes em aclamá-lo como o maior elemento do cotejo Portuguesa Santista, 6 vs. Nacional, 0. O ex-botafoguense deu mais uma iniludivel mostra da sua capacidade. Pela sua atuação, deveras empolgante, ganhou nota dez, tendo, inclusive, direito a mais dez pontos de premio, em virtude de ter sido o "Oscar" da semana. Mana mais justo do que dar a Lugano a primazia, pois, de fato, esteve notavel.

2.o) MARTIM – Sua inexorabilidade, seu espirito de luta, enfim suas incontaveis qualidades o fizeram merecer o segundo lugar nesta galeria. O beque palmeirense marca bem e dstrói com uma precisão impressionante. A cada jogo, o novel zagueiro central demonstra suas inumeras qualidades. Aniquilou completamente ao centro avante Cabo Frio, cuja presença no gramado quase não foi notada. Sua otima atuação lhe valeu o segundo posto em nosso Quadro de Honra, pois recebeu noa 9,5, tendo, portanto, direito a mais seis pontos com premio. Brilhou intensamente e somente poderia ter sido aquinhoado com esta honraria.

3.o) TRACE – Um "pivô" de inumeras qualidades. Craque de predicados, indubitavelmente. Desarma bem e distribui com segurança impar. Tem todas as credenciais para consagrar-se definitivamente no cenario futebolistico do Brasil. Sua maior qualidade é a praticidade com que executa as jogadas. Contra o Guarani, domingo, em Campinas, teve excelentes momentos. Pela sua exibição, granjeou o terceiro lugar nesta classificação. Teve nota 9 na cotação individual e terá direito a mais 4 pontos, em virtude de alcançar o terceiro posto nesta galeria. Mereceu, com honrarias, o elogiavel lugar.

4.o) ADEMAR – O medio de apoio da equipe juventina foi uma das agradaveis surpresas proporcionadas pela desinteressante rodada de domingo transato. Municia o ataque com classe, sabendo situar-se na cancha. Faz lançamentos preciosos, onde revelou extraordinaria sagacidade e indiscutivel categoria. Muito jovem ainda poderá vir a ser, dentro em breve, um dos maiores medios apoiadores do futebol paulista. Mereceu nota 8,5 pela sua atuação individual e mais 3 pontos de premio devido ao lugar conquistado neste Quadro de Honra.

5.o) XIXICO – Outro jogador do XV de Novembro de Piracicaba que entra nesta galeria. Merecidamente, é bom que se frize. Consignou dois magnificos tentos e foi um dos baluartes da grande vitoria quinzista em Campinas. Valor de realce, rapido, jogando um futebol de primeira, sem floreios desnecessarios, evidenciou-se como um dos valores mais positivos da rodada, merecendo, portanto, entrar nesta galeria. Recebeu a seguinte cotação individual: 8. Tem, por esse motivo, direito a mais dois pontos de premio.

O PIORAL

Friaça — O avante da Ponte Preta, foi o pior jogador da rodada que passou. Realmente, o veterano avante pontepretano, alem de jogar pessimamente, não quis nada com a bola, atuando displicentemente e prejudicando sensivelmente uma melhor produção da sua equipe. Pelo que se viu na partida ante o Juventus, Friaça está mesmo no fim de sua carreira, não restando outra alternativa à Veterana senão dispensá-lo. Irritou a torcida, conduzindo-se vergonhosamente, chegando ao ponto de parar no campo, quando era lançado pelos seus companheiros. Uma calamidade.

Banco dos Reus

O acontecimento de maior projeção do fim de semana foi mesmo o Brasil vs. Italia, no Maracanã, que terminou com a vitoria brasileira por 2 a 0. Nestas condições, vamos incluir no Banco dos Reus elementos tambem da grande peleja internacional, aqueles que fizeram jus a esse demerito, embora tambem não esquecendo valores do campeonato paulista:

DIDI – Não queria nada... E dizem que pediu para jogar. Entretanto, dentro da cancha, mostrou-se apatico, sem dispender o suor generoso que os outros todos dispenderam. Foi substituido maravilhosamente por Luizinho. Parece que Didi deve ser mesmo riscado das seleções.

HUSBAND – O apitador inglês que dirigiu Brasil vs. Italia. Como já acontecera no Argentina vs. Italia, o arbitro ignorou tudo o que poderia ser considerado como lance ilegal dentro da area italiana. Penalidade maxima, para ele, não existe... a não ser que fosse cometida pelos brasileiros. Ai, podem contar, ele apitaria.

MAGNINI – O zagueiro direito da Italia dá muito, bate e como bate... Trata-se de um elemento vigoroso, duro, que acerta o que for necessario. Meteu o pé em Luizinho, dentro da area, em penalidade maxima indiscutivel, que o arbitro não apitou, entro com o pé alto sobre Ferreira, fez enfim o diabo! Mas acontece que de futebol mesmo, ele sabe muito pouco. Ao invés da bola, Magnini vai nas pernas do adversario.

PAULO – O goleiro do Guarani fracassou redondamente no jogo do seu clube contra o XV de Novembro de Piracicaba, principalmente no primeiro gol, num centro despretensioso de Geraldo. Paulo saiu da meia afobadamente, saltou, não pegou nada e a bola morreu em suas redes. Custa a fracassar, mas quando o faz é desse modo. Figura apagada.

JUAREZ – Foi o elemento negativo da equipe palmeirense. Correu muito, procurou a bola, mas, tecnicamente, esteve abaixo da critica. Bisonho, afobado, Juarez não correspondeu e parece que o Palmeiras tera que esperar muito até que o tenha em condições de aparecer no quadro de cima, de profissionais. Esteve muito mal no jogo contra o Noroeste.

Seleção Negativa

JURA

E um aroeiro bastante irregular. Contra o Corintians já havia falhado, tendo sido o culpado da derrota. Diante do Palmeiras voltou a se apresentar fracamente e a esta altura urge o seu afastamento.

BRUNINHO

Falho nas antecipações, algo brusco, lento, tambem, não foi o mesmo Bruninho de outras jornadas. E, indiscutivelmente, um profissional correto e que talvez tenha encontrado sua ma tarde, muito natural no futebol.

PALANTE

Ja não é o mesmo de alguns anos atras. Os anos estão pesando demais nas costas do veterano zagueiro. Foi um dos responsaveis pela derrota do Guarani diante do XV de Novembro de Piracicaba. Pessimo. Alô Dalmo!

ANTONINHO

O jovem profissional do Palmeiras está se desgastando, sem necessidade. Corre demais o campo e a continuar nesse ritmo não suportara muito na equipe principal. Esteve bem fraco contra o Noroeste, lançando mal os companheiros.

NELSON FARIA

E outro profissional que não atravessa bôa fase ou, pelo menos, não está rendendo de acordo com sua categoria. Bem falho se apresentou diante do quadro piracicabano, formando com Palante a dupla mais fraca do Guarani.

PIERRI

Contra o Corintians jogou relativamente bem. Não repetiu a mesma performance frente ao Palmeiras, tendo sido facilmente dominado por Renatinho. Fraco nas antecipações, melhorou um pouco no segundo tempo.

NONÔ

Voltou mal a equipe da Ponte Preta, embora seja reconhecidamente mais jogador que Friaça ou outro qualquer ponteiro que a Ponte tenha. Mas, na Rua Javari foi o mesmo Nonô confuso de outras oportunidades.

WILSON

Jogador sem grandes predicados, nervoso, muito embaralhado, foi um dos piores jogadores da rodada. Somente o tecnico noroestino viu qualidades nesse moço para aproveitá-lo na equipe principal. Está muito verde.

NILTON

A Portuguesa Santista apresentou um novo comandante contra o Nacional. E jovem, tem qualidades mas demonstrou poucas possibilidades de ser, no momento, aproveitado na equipe principal da briosa.

EDUARDINHO

O veteranissimo avante do Nacional, com 37 anos, retornou a equipe principal depois de longo tempo. Ja não é positivamente o mesmo. Eduardinho de anos atrás. Sem pernas, não suporta mais 90 minutos.

VALTER

Este elemento so joga bem contra o Corintians. Nas outras partidas é uma negação. Mesmo o seu quadro vencendo deixou muito a desejar, levando sempre a pior com o zagueiro bugrino.

BOLSA DE VALORES

Mais uma vez os quadros paulistas estiveram em ação no certame de futebol. Os grandes clubes (com excessão do Palmeiras) não atuaram. E foram estas as notas merecidas pelos jogadores nessa rodada, que se compôs apenas de quatro partidas.

GOLEIROS — 1.o, Lugano, 10; 2.o Vitor, Andu, Villera, Lepera, Fernandes, 7; 3.o, Paulo, 5; 4.o, Jura, 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o, Mendonça, 7; 2.o, Dema, Magliani, Pepino, 6; 3.o, Ribeiro e Valdir, 5; 4.o, Pedro, 5; 5.o, Bruninho, 4.o.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o, Martim, 9,5; 2.o Tomazzi, 7,5; 3.o, Cacão, Pixu, Idiarte, Pirani, Negro, 6; 4.o, Palante, 4.

MEDIOS DIREITOS — 1.o, Ademar, 8,5; 2.o, Biguá, Pitico, James, 7; 3.o, Rivetti, Fernando, 6; 4.o, Jorge, 5,5; 5.o, Antoninho, 5.

CENTRO-MEDIOS — 1.o, Tracci, 9; 2.o, Freitas, Valdemar, 7; 3.o, Riogo, Carlito Roberto, Gaspar, 6; 4.o, Evangelista, 5; 5.o, Nelson Faria, 4.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o, Gersio, 7,5; 2.o, Bonfiglio, Henrique, 7; 3.o, Nezio, Geraldo, 6; 4.o, Pinduca, 5; 5.o, Lindoia, 4; 6.o, Pierre, 3.

PONTAS DIREITAS — 1.o, Ferrari, 2.o, Sampaio, 6,5; 3.o, Zeola, Baiano, 6; 4.o, Arlindo, 5; 5.o, Renatinho, Feijão, 4; 6.o, Nonô, 3.

MEIAS DIREITAS — 1.o, Guerra, 7,5; 2.o, Afonsinho, Baltazar, 7; 3.o, Tito, Osvaldinho, 6; 4.o, Fifi, 5; 5.o, Juarez, 3; 6.o, Wilson, 2.

CENTRO-AVANTES — 1.o, Xixico, 8; 2.o, Lari, 7; 3.o, Nestor 6; 4.o, Zinho, Benê, Cabo Frio, 5; 5.o, Milton, 2; 6.o, Friaça, 1.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o, Valeriano, 7; 2.o, Gonçalo, Gatão, 6; 3.o, Vilalobos, 5,5; 4.o, Mazzola, Lanza, 5; 5.o, Bibe, 3; 6.o, Eduardinho, 2.

PONTA ESQUERDA — 1.o, Paulo, 7,5; 2.o, Elzo, Souzinha, Carlinhos, Bernardi, 6; 3.o, Noca, Tite, 5; 4.o, Valter, 4.

BRILHOLIN — esmalte sintetico rapido para moveis — carrinhos — portas — vimes e escadas

BRILHOLIN

Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R Montesano"

Três grandes guardiões possui o Palmeiras

Há muito tempo, que o Palmeiras não se encontra na situação em que está com relação a posição de guarda-valas.

Sempre teve otimos arqueiros, mas apenas um. Quando era chamado o reserva para intervir, não substituia a altura.

Agora, entretanto, o Campeonissimo está com três grandes guardiões no seu plantel. Se não bastasse Nivaldo, o alv.-verde, conta tambem com Laercio, que está atualmente em grande forma, a exemplo do titular e ainda o jovem Vitor, que fez uma estreia auspiciosa na peleja de sabado contra o Noroeste.

Eis aí, um trio de golquipers, que poderá levar o Palmeiras a grandes conquistas neste ano de 1956.

FULMINANTE O PALMEIRAS!

Em apenas 15 minutos, o alviverde liquidou com as pretensões e a "mascara" do Noroeste — Apesar do decrescimo de produção da equipe no segundo tempo, a vitoria jamais foi ameaçada — Martim, o maior e Juarez o mais fraco — Mazzola parou e o ataque sumiu — Continua a ofensiva a preocupar Aimoré Moreira

Conquistou o Palmeiras o seu segundo triunfo no Torneio de Classificação. Uma vitoria, à primeira vista, relativamente comoda e facil, mas que se analisarmos o valor do adversario, chegaremos a conclusão de que ela foi construida pela superioridade indiscutivel com que se houve o conjunto esmeraldino. Realmente, pela marcha da contagem, com aqueles três gols relampagos no inicio do cotejo, deu essa impressão. Acreditava-se mesmo que o Noroeste conheceria uma de suas maiores goleadas dos ultimos tempos. Mas, não foi bem assim. O Palmeiras, valendo-se daqueles três tentos, sufocando o conjunto bauruense, passou a se descontrolar e aos poucos foi perdendo aquele seu "elan", aquela boa exibição que vinha fazendo nos primeiros 15 minutos.

Aliás, de futebol mesmo, o clube de Parque Antartica jogou pouco, liquidando logo de inicio com as pretensões e a "mascara" do seu antagonista. Talvez, pela relativamente facilidade com que os gols foram marcados, tivesse influido na conduta do time nos restantes 65 minutos.

A verdade porem, é que, depois dos 3 a 0, o alvi-verde se desconjuntou, não em sua defensiva, que esteve quase que perfeita durante toda a partida, mas sim, o seu ataque, que, a não ser em cinco ou seis vezes, jamais conseguiu provocar maiores situações de perigo para o arco de Jura. Em todo caso, como a peleja vinha sendo dominada pelo conjunto "periquito" no meio campo, nenhuma consequencia mais atroz poderia surgir, como de fato não surgiu, e assim o Palmeiras venceu com autoridade por 3 a 1, cedendo esse tento, em virtude de um penal, acabando ainda, por perder um, que seria irremediavelmente o 4.o tento, que viria selar com justiça a superior conduta dos companheiros de Martin. Em todo caso os 3 a 1 ficaram bem e nenhuma restrição se pode fazer sobre esse resultado.

Texto de
HELIO G. CURTI

MARTIN O MAIOR

Sem duvida merece elogios a conduta impecavel do sexteto defensivo esmeraldino que em momento algum deixou qualquer claro para a penetração dos avantes noroestinos. Apenas nos 10 minutos iniciais houve certa confusão com relação a marcação entre Martin e Valdemar, erro esse, que não veio influir em prejuizo para a equipe, já que não saiu nenhum gol.

No mais, tudo perfeito, devendo-se no entanto, ressaltar aqui, a figura exponencial do zagueiro central Martin, a expressão maxima da defensiva. Gersio, o acompanhou de perto, apenas claudicando nos minutos iniciais do prelio, não por culpa sua, mas dos seus companheiros. Uma grande performance, sem duvida. Viter, no arco, mostrou arrojo, segurança e qualidades indiscutiveis para o posto. Dema, teve bons e maus momentos, pela sua indecisão. Antoninho, desta feita, esteve mal, entregando defeituosamente a bola e Valdemar, começou meio irregular e acabou muito bem.

JUAREZ O PIOR

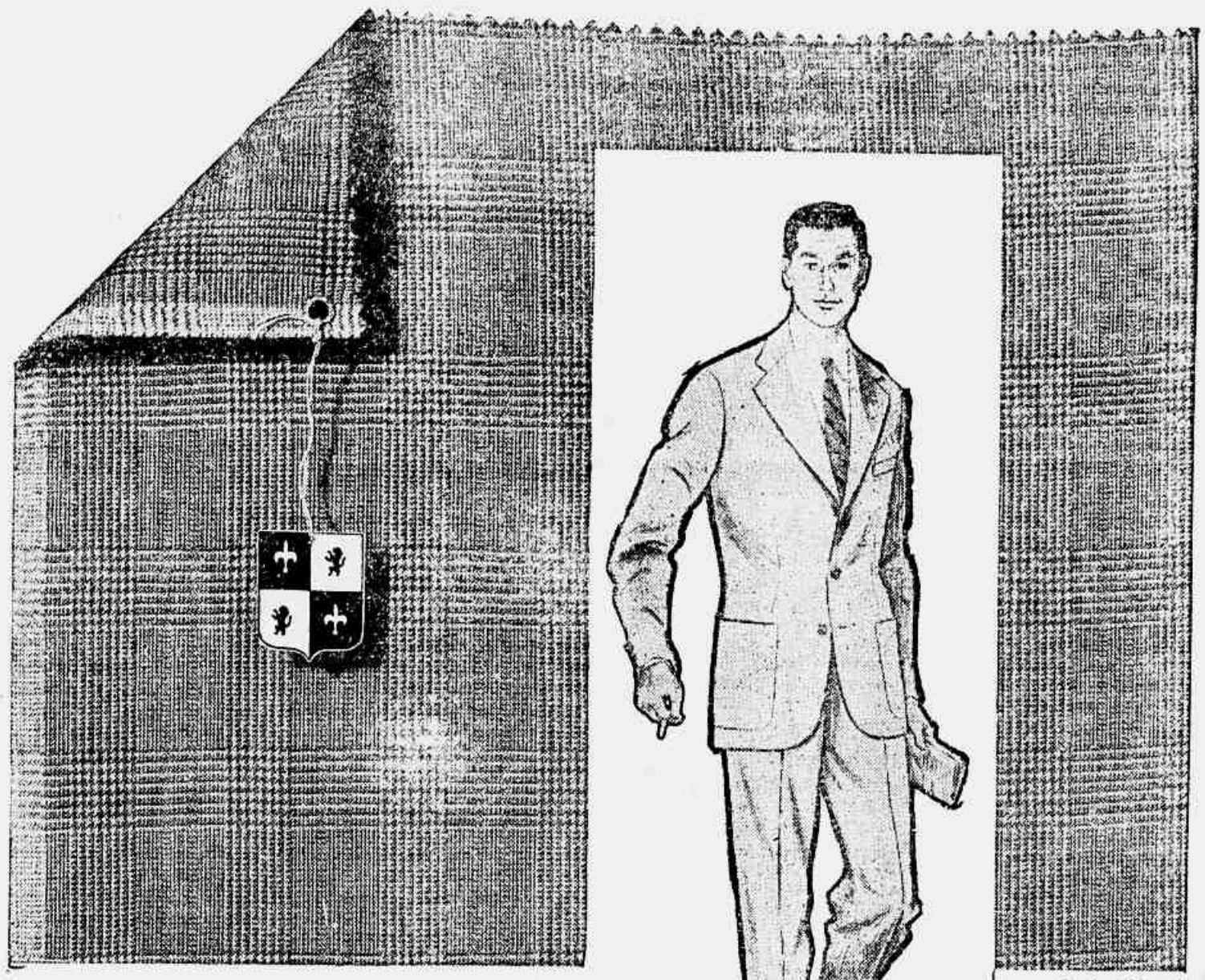
Na ofensiva, continua o mesmo problema para Aimoré. Não há jogador de area, inexiste agressividade por parte dos atacantes. Renatinho, na ponta, muito mal, perdendo-se bisonhamente em lances capitais da partida Salvou-se, apenas o seu gol. Juarez, apatico, sem vida, chegando sempre tarde na jogada, nada fez de util, apesar de mostrar boa vontade. Nestor, foi o mais regular, mas longe dos seus melhores dias. Firmou-se na posição, mas não se completa, porque dentro da area, não combate como exige o seu posto. Mazzola, jogou apenas um tempo. Depois, sumiu, irritando inclusive a torcida. Ivan, ainda o titular, pela regularidade de atuação. Finalmente, Elzo, foi justamente com Nestor, o que mais apareceu, sem chegar ao maximo.

CONTINUAM OS DEFEITOS

Conforme já frisamos mais acima, continuam os defeitos no ataque esmeraldino. A defesa, nenhuma restrição. Mas, a vanguarda está incompleta. Falta alguem de area. Não poderá o alvi-verde seguir com esse quinteto. Enquanto vencer, ninguem tomará providencias. Como acontece sempre, somente depois de uma derrota, é que a falha será reparada. Por enquanto, tudo continuará assim mesmo.

Isso é um mal, já que Aimoré está vendo isso e ja alertou os dirigentes esmeraldinos. Estes, conservam-se indiferentes, já que o time está ganhando e continua na liderança.

Mais tarde, poderão arrepender-se...


Standard EI 725
Perfeita ponto por ponto a
nova
roupa
feita com KEDLEY
– a casimira que faz o elegante.
A Exposição
S. PAULO – SANTO AMARO – SANTO ANDRÉ – CAMPINAS – RIBEIRÃO PRÊTO

Para a pintura de automoveis — locomotivas — placas e geladeiras
SANOLACK
Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"

Manga vai renovar

Terminará no proximo dia 15 o contrato do arqueiro Manga com o campeão paulista. Ambas as partes deverão chegar a um acordo e assim o excelente arqueiro continuará no clube santista por mais duas temporadas, aliás, de acordo com o seu proprio desejo.

TITE BOM

O ponteiro esquerdo do campeão deverá retornar á sua equipe diante do Corintians, amanhã á noite, no Pacaembu. Tite contundiou-se contra o River mas devidamente tratado, recuperou-se rapidamente e assim o Santos poderá contar com seu excelente ponteiro na dificil luta diante do Campeão dos Centenarios.

JORNAL DA SEMANA

GETÊ

...E os brasileiros tocaram "viola" de papo p'ro ar!

Definição bem dada foi aquela do torcedor do America: "Leonidas jogando, parece um desordeiro fugindo da Policia Especial". E é mesmo.

Quem foi que disse que o Luizinho é pequeno demais para enfrentar os grandalhões italianos?

Prato do dia no Maracanã: Macarronada a bolonheza com bife a milanês. Foi isso o que se serviu na mesa onde estavam gostosamente acomodados Silvio Pacheco, Geraldo Starling, Mendonça Falcão, Oberdan de Nicola e depois, Modesto Roma.

Canario é todo aquele que tem peito amarelo? E com numero nas costas?

TEATRO: Esta é da Companhia do Colé: "Very Good Brasil". Nem precisa explicações, não é?

Torcedor inteligente era aquele que queria se desligar do Palmeiras e dizia euforico para o colega: "Dexa de sê bobo, seo. Fica tambem socio du Curintia. Ele tem jogo todus dia, não é como o Parmera que é uma veiz por semana"!

Guerra branca e fria no XV de Jaú. A metade do time que jogava foi mandada embora. Os que ficaram esperam o produto da venda dos outros para se colocarem em dia na folha de pagamentos. Festinha de urubus.

E quando perguntaram àquele estreante do Maracanã que achava do jogo, ele assim respondeu: "Jogo? Estou vendo são os malabarismos daquele criolinho que está dando passos de macumba, em autentica dança de indios no meio do campo" Era o Leonidas.

Quando anunciaram a renda, muitos torcedores, enervados, não acreditando na importancia divulgada ,saiu-es com esta: "E'... alguem meteu dinheiro no bolso".

Desafinaram o "Guarani" na propria terra de Carlos Gomes

Animos serenados (por enquanto, pelo menos), satisfação pela "revanche" que deu a almejada vitoria contra os italianos (e eles, afinal não são os tais "monstros" do futebol), os cronistas que deixaram São Paulo tranquila por algumas horas (foram quase todos ao Rio) cobriram suas paginas, no cumprimento do dever, extravazando com suas imparciais palavras toda a alegria que lhes ia na alma.

Só vamos falar do choque internacional. Foi "o jogo do ano", "a vingança", "a resposta da fibra nacional", "a prova de nosso valor", enfim, foi, para eles, tudo o que de melhor existe na praça, no momento, em materia de "patriotada".

Eu tenho o"peso' de ler, de inicio, a confusão criada por ULTIMA HORA, quando diz: "...sepultando a triste lembrança de abril deste ano." e de O ESPORTE que assinala: "O segundo encontro é recentissimo, o de Milão, de maio ultimo". Então, ja começo a ficar tonto. E lanço a pergunta: quando foi o jogo na Italia? Que falta de memoria!

Em O ESPORTE esta escrito: "Foram os nacionais os primeiros a tomar conta do jogo..." MA HORA prefere interpretação diferente (só rindo, mesmo...): "Os dez primeiros minutos de jogo pertenceram inteiramente aos visitantes, que apresentaram então ação mais coordenada..."

Onde já viu tamanha diferença?

A GAZETA ESPORTIVA, exigente ainda, critica: "Contudo, não é o caso para se dizer que o quadro brasileiro tenha rendido cem por cento Ainda deixou a desejar".

A FOLHA DA TARDE, catedratica, fria e benevolente: "Colocadas frente a frente, duas equipes que cultivaram um jogo tecnico de alto calibre o bem apreciador de futebol teve uma tarde cheia".

Mais cheia fica minha cabeça!

O penalte, está provado, é a maior preocupação do brasileiro. Sempre existe um. Ou o arbitro marca, ou o brasileiro o chama de vigarista, juiz "marreta" etc E, no Maracanã, não poderia ser de outra forma. Mas, desta feita pelo que leio em todos os jornais, houve penalte mesmo. Só que suas consequencias ofereceram este desencontro gozado:

FOLHA DA TARDE: "Juiz: Mr. Husband, inglês Sua atuação, seriamente comprometida pelos penais que deixou de assinalar".

GAZETA ESPORTIVA: "No entanto, não iremos crucificar o arbitro. Ele conduziu o jogo bem. Fez mesmo uma arbitragem superior".

Já pensaram no que seria se o jogo tivesse terminado empatado. Teria havido "arbitragem superior"? Tenho minhas duvidas...

Eu devia terminar aqui No entanto peço licença para mostrar a vocês uma verdadeira iota em materia de desconhecimento de atividades futebolisticas

O ESPORTE está publicando uma nota em que fala de um jogador em experiencias no Corintians. Diz em certo ponto: "Tratava-se do avante Maneco, que jogou durante alguns minutos, na partida contra o Porto, na noite de quinta-feira. Depois, no final, encontramos: "Ao que apuramos, no entanto, na prova a que foi submetido na cidade de Garça não correspondeu à expectativa".

Em primeiro lugar, Maneco jogou alguns minutos, não contra o Porto, mas, sim, contra o REAL ESPANHOL. Em segundo lugar, o Corintians não jogou em Garça. Foi o Santos. O Corintians jogou em Tupã.

Esses redatores que não se mexem mas querem fazer as coisas "no tapa"... E o secretario?...

Até a proxima terça-feira

F. S.

BRILHOLIN — esmalte sintetico rapido para moveis — carrinhos — portas — vimes e escadas

BRILHOLIN

Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Monteleone"

AIMORE' SUBJUGOU-SE A NESTOR

Já comentamos varias vezes e voltamos a insistir no assunto, sobre a recusa perentoria de Nestor em não querer ser o cobrador oficial de penalidades maximas dentro do Palmeiras.

Nao concebemos nenhuma justificativa sobre essa sua atitude, senão a de covardia moral não querendo assumir responsabilidade definida dentro da equipe. Afinal de contas, esperava-se que Aimoré Moreira impusesse essa tarefa a Nestor, como comandante que é do quadro e que o profissional acatasse essa decisão. Mas, Nestor não sabemos porque, com boas maneiras subjugou ao tecnico esmeraldino, ficando mesmo isento dessa missão, fato que vem prejudicando o time de Parque Antartica.

Como é sabido, o centro avante esmeraldino, possui potente chute e volta e meia faz um gol de falta e que muito mais razão poderia transformar em tentos todos os tiros di rigor que surgir a favor do Palmeiras. Ademais, era ele, o batedor oficial do XV de Jaú, quando integrava aquela esquadra. Por que então, no alvi-verde, Nestor tirou o corpo fora? Absolutamente, não está certo. Aimoré precisa ter mais autoridade e tomar providencias. Caso contrario, poderá o alvi-verde no futuro, ser prejudicado, quando de uma partida decisiva já que, Elzo, é muito irregular na cobrança de tais faltas. Ainda sabado, ante o Noroeste, ficou patenteado isso.

"RADIOGRAFANDO" VULTOS DO FUTEBOL

★ *O reporter encontrou Maneca em Montevideu. Teve ali seu primeiro contacto com o jovem meia sampaulino. E o rapaz deixou ao cronista impressão das melhores. Maneca procurou conversar e quis saber, antes de mais nada, como jogavam os uruguaios. Prestou atenção a tudo o que dissemos, como que anotando mentalmente. No campo, por ocasião do jogo com o Nacional, Maneca esteve sempre no lugar exato. Eis ai uma prova de que este atacante, dentro daquele seu jeitão modesto, pretende conhecer o futebol que ele joga e o que jogam os outros. Observador, inteligente, valeu a pena travar contacto com Maneca.*

★ *Turcão é um velho conhecido da reportagem. Mas, durante o almoço na capital uruguaia, deixou-se ficar numa longa conversa, tambem sobre futebol. Veterano de tantas e tantas batalhas, Turcão teve palavras inteligentes e impressões de quem não se cansa de aprender. É partidario das manobras coletivas e pensa que ir muito além do futebol. Ficamos inclusive, certos de que Turcão dará um bom técnico, após encerrar sua carreira como futebolista. Tem idéias e possibilidades de continuar sendo um homem do esporte por muitos anos.*

★ *Quando se fala em que o homem de côr não tem a mesma capacidade de discernimento do branco, é porque não se conhecer perfeitamente Djalma Santos. O grande medio da Portuguesa de Desportos tem espirito de seleção e uma linha de conduta impecavel. Melhor, sem duvida alguma, que muito craque branco. Acreditamos que poucos poderão ser tão queridos e respeitados dentro de uma seleção que nem Santos. Observamo-lo amendadamente em Assunção. E chegamos a uma conclusão: Djalma desmente tudo o que se possa ter contra os negros.*

★ *No dia em que o Brasil conseguir formar um selecionado composto de onze homens da mentalidade de Roberto, não resta duvida, estará bem servido. O grande corintiano é um estudioso do futebol e tira proveito de sua imensa facilidade de aprender rapidamente as lições que o futebol pode ensinar. Uma das preocupações de Roberto: cotejar com o reporter, o sistema de jogo dos italianos na peleja contra os argentinos com o que pôde observar no prélio ante o Brasil em Milão. O craque fez no papel o esquema de jogo dos peninsulares e o reporter fez o mesmo. O jogador do Corintians aguardou as anotações.*

★ *Flavio Costa tambem falou sobre os negros. Em conversa particular com um brasileiro em Assunção, que o reporter ouviu. O técnico tambem acha que o negro não tem a mesma facilidade de percepção do branco e que sofre mais ao enfrentar climas e situações diferentes. Ocorre que... é melhor indagar dos leitores, vocês tiveram oportunidade de observar detidamente o selecionado que jogou contra os paraguaios pela Taça "Osvaldo Cruz"?*

OS CINCO MELHORES CLUBES DA RODADA

XV DE PIRACICABA — Conseguiu o "Nhô Quim" ser classificado como o heroi da rodada, pelo seu estupendo feito em Campinas, derrotando o poderoso conjunto do Guarani. Aliás, o clube da Noiva da Colina, vem tendo extraordinarias atuações neste inicio do Torneio, culminando com esse triunfo ante o "bugre" que em ultima analise, vem demonstrar o poderio tecnico em que se encontra. Eis porque, merece com justiça ocupar o primeiro lugar neste quadro de honra.

PALMEIRAS — Em segundo lugar, vem a S. E. Palmeiras, que com uma conduta das mais regulares, venceu com relativa facilidade a equipe do Noroeste. Jogando 15 minutos de esplendido futebol, o alvi-verde liquidou com o seu adversario, dando uma demonstração patente do seu real poderio tecnico, e o progresso sensivel que vêm acusando os seus novos jogadores.

NACIONAL — A seguir, figura o Nacional A. C., como terceiro colocado, graças ao seu brilhante empate diante da Portuguesa Santista, em Ulrico Mursa. Evidentemente, foi um grande resultado e um feito que deve ser mencionado, já que os nacionalistas lutaram no campo adversario, não se deixando vencer diante da "briosa".

JUVENTUS — Em 4.o lugar, colocaramos o Juventus, pelo seu expressivo triunfo ante a Ponte Preta. O time grenã, temendo ser desclassificado, lutou bravamente, conseguindo uma vitoria dificil, mas plenamente merecida, já que, a sua equipe, portou-se relativamente bem superando o seu adversario.

PORTUGUESA SANTISTA — Finalmente, em 5.o lugar vem a Portuguesa Santista, que apesar de não chegar a convencer inteiramente, não foi de todo mal. Pelo menos, não perdeu e isso já é uma grande coisa. Aliás, por pouco que a "briosa" não chega à vitoria, sendo que o goleiro Lugano, foi o grande obstaculo às pretensões lusas, pegando tudo e evitando que a sua meta fosse vencida.

RETRATO DOS GRANDES CLUBES

O São Paulo, apesar das reiteradas vezes em que o avisamos da fragilidade de sua linha media, dos pontos vulneraveis de seu time, entrou de peito no campeonato e quase roda na primeira partida. Estreou enfrentando o São Bento. Ganhava de dois a zero, chegou a estar empatado para colher uma vitoria inexpressiva, magra, de 3 a 2. Usou quatro zagueiros e um medio em todo o seu sistema defensivo, com o aproveitamento de Clelio e Turcão. Só descobriu que ali havia fragilidade quando Feola lançou num amistoso em nosso interior Riberto e Sarará. O rendimento foi melhor e Maneca, nulo no primeiro encontro, passou a produzir mais. Os erros claros, visiveis, na estrutura sampaulina foram depois acobertados com a bonita vitoria de Montevidéu, abatendo o Nacional por 1 a 0 na estréia do Inter-Clubes da Taça do Atlantico. Depois, dessa, apenas o seu joguinho com o F. C. do Porto do qual ganhou macio de 2 a 0. Somente agora começa a ajustar suas peças, tirando Turcão e Clelio de medios, aproveitando Vitor e usando Sarará e Riberto nos outros postos. Com a volta de Alfredo, um desses três será sacrificado. De um modo geral, não está o São Paulo ainda movido por aquela força que precisaria para realizar uma boa campanha. Mas, com o tempo...

Começada a serie de jogos pelo turno de classificação, tivemos as primeiras reviravoltas em clubes de futebol, especialmente nos chamados grandes. Os que pensavam estar bons, estavam e estão, na verdade, ruins. Os que pouco almejavam, estão com mais sorte. Os que se arriscaram doidamente, entraram bem. Num rapido quadro retrospectivo e de observações, assim vamos encontrar os clubes grandes da primeira divisão, encerrada que está mais esta rodada do certame:

O Corintians teve o inicio mais negro deste campeonato. Não apenas surpreendeu, como tambem decepcionou. Mal orientado, capengou em duas exibições. Perdeu logo de inicio em Piracicaba e voltou a claudicar no Pacaembu, livrando-se de uma derrota ante o Noroeste por uma canela de pinto. Fez tudo o que não devia fazer e não fez ainda o que era preciso ser feito. Só depois de iniciado o campeonato viu que Jansen não servia, que Homero era irregular que Idario caiu demasiadamente de produção e que este time batido, cansado não pode arcar com numerosos jogos consecutivos. Jansen foi afastado, Valmir lançado, Zezé virou craque de hora para outra, Maneco foi experimentado, Julião voltou ao time, Alan tornou a ocupar o lugar na zaga e, se fizermos uma pergunta sincera, ninguem poderá responder: qual o time titular atual do Corintians? Pensem e digam-nos. Não há. Carbone, Paulo, Baltazar, Zezé, todos foram experimentados na vanguarda e os efeitos aí estão, através dos resultados. Vitoria bonita, só aquela ante o F. C. do Porto, por 5 a 2. Contra o Danubio, a decepção voltou a ser total. No amistoso em Tupã, empate de um tento. Que é feito do grande e tradicional Corintians? Brandão poderia responder?

Foi o Santos F. C. o que maior surpresa nos ofereceu na abertura do Campeonato. Preparado como estava, com a força concentrada que tinha em sua estrutura, recebendo a pouco falada Ponte Preta, nada mais fez senão vitoriar-se pela contagem minima, fazendo das tripas coração para não ceder o empate. Posteriormente, deslanchou melhor quando recebeu o Guarani e derrotou-o por 3 a 1. Melhorou ainda mais ao receber o River Plate e impor os 4 a 0 de repercussão internacional. Num modo de ver mais pratico, sentimos que tambem Lusa se surpreendeu com a atuação de Manga. Dos craques era o que mais preocupava a principio e, no momento, é o que mais espetaculosidade tem oferecido, despreocupando os dirigentes com a anulação do problema da meta. Problemas internos, apenas um, o criado por Urubatão ao agir despurodamente para com a torcida após o jogo com o River. Medidas de represalia foram tomadas e não mais se sente aquele clima de descontentamento e instabilidade, pois qualquer atitude menos digna é logo superada pela energia dos dirigentes praia-No sentido geral, melhora a qualidade tecnica do Santos, com o aprimoramento da equipe a cada rodada que passa. Em dois jogos de campeonato fez o que precisava fazer, embora estreasse surpreendendo.

O Palmeiras entrou de pé direito. Com sua rapaziada que muito pouco prometia conseguiu a maior façanha da estréia: goleou o XV de Jaú, para surpresa geral geral, por 5 a 0. E todos andaram bem. Até as extremas se portaram com regularidade. Antoninhoi Juarez e Mazola. Elzo e Renatinho, estão dando ao Palmeiras uma tranquilidade notoria. E sua grande sorte foi ter encontrado Nivaldo, às vesperas do campeonato. Não sabemos o que é que Aimoré fez para, dos jogadores ruins, inexpressivos, fazer bons, até excelentes. Dos grandes, foi o unico a golear e o unico a merecer criticas mais elogiaveis que estarrecedoras. Aguardemos mais algumas rodadas para ver se Aimoré confirma o seu "milagre".

E a Portuguesa, amigos? Pobre time. Tão esfacelado e com tanta vontade de se levantar! Delio Neves ficou de cabelos brancos. A torcida saturada. A diretoria de orelha ardendo. Estreou quase perdendo para o São Bento, livrando-se da derrota graças a um desastroso gol de Edmur. No sentido geral fez pessima figura. Depois, novo jogo: nova decepção. Desta feita o Juventus, com um empate, roubou um ponto dos lusos. Linha media esfacelada, com Brandãozinho rendendo o minimo. Ataque desgovernado, com ninguem se entendendo. Time todo desnorteado Airton foi eliminado da equipe. Nem assim criaram juizo os demais. Nelsinho e Mane estrearam, um na ponta direita, outro no pivô da intermediaria. Nesse interim, Delio Neves reforma contrato e garante sua permanencia no time. Agora é que o tempo vai fechar. Muito tarde, porem, pois o time entrou no campeonato sem estar ajustado, reclamando reforços, apresentando pontos falhos por nós apontados e comentados com muita antecedencia. Quiseram arriscar e os numeros dizem o resto. Chegou ao cumulo a Portuguesa de não contar com um voto de confiança nem dos portugueses. O F. C. do Porto ceio aqui e, jogou com todo mundo, no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, mas, com a Portuguesa não. É preciso dizer mais?

DECLARAÇÕES... DE AMIGOS

NINGUEM SE ILUDA COM SUPERIORIDADES!

Ainda não chegamos a compreender que um visitante tem sempre que dar opinião favoravel ao pais que visita. Por isso, não devem ser levadas muito em consideração certas declarações, elogiando isto e aquilo. Isto vem a proposito das declarações dos italianos, ao passarem por São Paulo, em direção ao Rio, onde deveriam enfrentar o selecionado do Brasil, o que aconteceu no ultimo domingo.

O BRASIL VENCERA' A ARGENTINA

Isto foi o que declarou um dos dirigentes da "squadra azzurra". Sem duvida, esse dirigente viu os argentinos em ação, em Buenos Aires, como nós vimos tambem. E se os alvi azuis ganharam somente de 1 a 0 foi porque varios fatores ocorreram para que a contagem fosse mesmo diminuta. Mas foi grande o dominio argentino, com sua equipe nada se vendo ameaçada. Muitos, porem, julgaram que o dirigentes da Italia falara com base no que vira, com base na seleção da Argentina.

O QUADRO ARGENTINO E' MELHOR QUE O DO BRASIL

Encerrado o cotejo de Buenos Aires, os jornais daquela capital publicaram varias declarações de homens da delegação italiana. Lemos isso: o quadro argentino é superior ao brasileiro. Portanto, justamente o inverso do que aqui disseram. Os argentinos tambem não tiveram o necessario discernimento para julgar as declarações. Publicaram e, certamente, ficaram confiantes na superioridade, como agora devem estar muitos brasileiros, principalmente porque vencemos por 2 gols.

TUDO E' BEM DIFERENTE

Acontece que tudo é bem diferente do que disseram os elementos da "squadra azzurra". Bem diferente, mesmo! Primeiro, há aquele fato, já citado, de quererem os visitantes ser agradaveis com os que os recebem em sua casa. Por outro lado, há um ponto digno de nota, mais que qualquer outro: os italianos somente vira ma seleção argentina uma unica vez e não poderiam fazer comparações com aquele onze do Brasil que se exibiu em Milão, numa tarde negra. E tambem somente viram os nossos naquela unica ocasião. Portanto, não poderiam julgar este ou aquele superior Ademais, a equipe brasileira é bem diferente e eles proprios, italianos, sabiam disso, conforme conversa que montivemos com os craques da peninsula, e tambem com dirigentes, em Buenos Aires. Ora, quem não conhece, não pode falar. E não se pode faezr julgamentos por uma unica exibição. Tudo é bem diferente, portanto, do que foi falado, do que foi escrito, tanto na capital argentina, como aqui no Brasil. Não devemos nos encher de contentamento, como não podem ficar "tufados" de empafia os que viram do lado de lá do rio da Prata. Afinal, repetimos, os italianos quiseram agradar, tão somente agradar. Não poderiam e não podem, mesmo agora, depois do prelio e derrota ante o Brasil, fazer comparações.

AS NOSSAS CONCLUSÕES

O certo, em tudo isso, é que brasileiros e argentinos são iguais, futebolisticamente falando-se, em tudo e por tudo. Jogam um mesmo tipo de futebol, dentro de um mesmo estilo e um sistema identico. Dentro da America do Sul, terá que se colocar Brasil, Argentina e Uruguai em plano de igualdade. Como na Europa sabe-se sem preciso muito detalhar, que italianos, hungaros, iuguslavos, ingleses, etc., situam-se em plano de real equilibrio. E os da America do Sul equiparam-se com os da Europa dentro de cada categoria e dentro de cada setor de força. Ninguem se iluda com a declaração de que o Brasil é melhor e vencerá a Argentina. Pode vencer, é logico, mas pode perder tambem. O jogo é igual, levando os argentinos a vantagem de jogarem em seu "habitat", mas que poderemos contrabalancar e ultrapassar. A partida do proximo domingo, no estadio do Racing em Buenos Aires vai ser uma partida igual, equilibrada. Somente que deverá ser mais brilhante, mais classica, mais bonita, que aquela que reuniu Argentina vs. Italia, no ultimo dia 24 de junho. Será ilusão, grande ilusão, queremos cantar vitoria antes do tempo. O quadro argentino tem boa defesa e ganhou dos uruguaios em Montevideu. Portanto, está em condições de oferecer bom espetaculo. Nós tambem estamos. Esqueçamos o que disseram os italianos, porque, na realidade, não existe superioridade do Brasil sobre a Argentina ou viceversa.

LULA NA MIRA DO SÃO PAULO

Segundo conseguimos apurar, o São Paulo F. C. teria voltado suas vistas para o tecnico Lula, com o qual desejaria contar para o proximo campeonato paulista. O tecnico santista foi ouvido pela reportagem, desmentindo essa noticia e afirmando estar contente no clube de Vila Belmiro, que foi quem o projetou no futebol brasileiro.

CURVOU-SE A «AZZURRA» ANTE O BRASIL

Antes do inicio da partida Brasil vs. Italia, soltaram um balão verde-amarelo no Maracanã. Ainda mal enfunado, ele subiu um pouco e logo desceu, quase tocando o solo, para em seguida ganhar as alturas até desaparecer no espaço.

A historia de um balão verde-amarelo – Quando a nossa seleção subiu, a "Azzurra" ficou encurralada no seu proprio campo – O que nos faltou em conjunto, sobrou em espirito de luta – Didi estragou a experiencia de Flavio: dois meias armadores – A Italia mudou de tatica – Porque Luizinho é melhor do que o meia botafoguense – Zozimo e Formiga, e uma sugestão ao tecnico – Foi um triunfo consagrador, mas não devemos, agora, fechar os olhos aos defeitos que ainda são visiveis no quadro nacional – O debito de Milão já foi sadado, mas ainda falta a Inglaterra

Comentarios de CESAR VALLONE

A seleção brasileira fez o mesmo. Subiu um pouco, nos primeiros momentos da luta, inflamada com duas ou três pontadas de Leonidas, depois caiu verticalmente e quase esborrachou-se no chão, naqueles lances agudos de Virgili, que por duas vezes esteve a pique de marcar. Reagiu a tempo, porem, imitando o balãozinho irreverente, e foi subindo até dominar o espaço. A imensa torcida, apinhada no gigantesco estadio, pôde afinal suspirar aliviada, quando viu a temivel "Azzurra" encurralada no seu proprio campo. E veio o primeiro tento, abrindo o caminho para a vitoria que já se desenhava. E veio o segundo, já no ocaso da partida, para consolidar um triunfo nitido, conquistado com dedicação e esforço.

—(★)—

Não se pode dizer que a nossa seleção esteve perfeita. Faltou-lhe uniformidade. Faltou-lhe maior sentido de conjunto. A experiencia de Flavio, de aproveitar dois meias construtores (Didi e Zizinho), não deu os resultados desejados, porque Didi ficou perdido no meio do campo, sem função, indeciso entre atacar e defender, atuando na mesma linha do seu companheiro, do que resultava que ou afogava o ataque, quando avançava, ou deixava Leonidas isolado na area, quando permanecia atrás. Só se recomenda a utilização de dois meias armadores, quando os ponteiros têm velocidade e decisão para as arremetidas pelo centro, o que não acontece com Canario e Ferreira, que só têm decisão, mas pouco discernimento.

—(★)—

O que faltou ao quadro em uniformidade e em sentido de conjunto, sobrou-lhe porem em espirito de luta e vontade de acertar. Nisso, foi bem diferente daquele time apatico e desfibrado que andou em turismo pela Europa. Na defesa, contou com os dois Santos em jornada favoravel; com Zozimo extremamente cuidadoso na marcação de Montuori e na cobertura de Edson, e com Formiga incansavel no apoio, favorecido pelo recuo de Gratton, que era o "seu homem". No ataque, teve a desvantagem da inutilidade de Didi, mas em compensação contou com o cerebro magico de Zizinho, constantemente a criar situações favoraveis para os companheiros da frente, e contou tambem com a combatividade de Leonidas e dos ponteiros. Assim, lutando sempre, e escorado na produção individual de quatro ou cinco elementos, pôde a seleção conter a "Azzurra" no inicio e dominá-la depois, justificando um triunfo valioso, que quase valeu pela completa reabilitação do nosso futebol.

—(★)—

A Italia esteve aquem da expectativa. Aceitou, com certa passividade, a superioridade adversaria, preferindo resguardar-se na defesa até que as coisas melhorassem. Foi bem diferente daquele quadro que vimos em Milão. Lá, apenas Virgili jogou permanentemente na frente, mas quando se ofereciam chances de contra-atacar o conjunto todo se movimentava em sentido ofensivo, como um todo, fechando o meio do campo e a intermediaria contraria com o avanço sistematico dos meias e dos medios de apoio (Chiapella e Segato),

permanecendo atrás apenas os zagueiros laterais (Magnini e Cervato) e mais o centro-medio (Bernasconi), que nada mais é do que o zagueiro central, uma vez que desempenha as funções que no nosso futebol são atribuidas a De Sordi, Edson, Pavão e Mauro. Assim foi a Italia lá em Milão. Aqui, colocou dois homens no ataque (Virgilio e Montuori), mas em compensação fez recuar os dois ponteiros, mais o meia Gratton, e jamais os dois medios ultrapassaram o meio do campo. Quando muito, avançavam os pontas, mas isso só em situações bastante favoraveis. De modo geral os italianos mantiveram-se na defensiva, como que aceitando a nossa superioridade, ou então por insistirem numa tatica errada.

—(★)—

Isso facilitou, em muito, os movimentos da seleção do Brasil, cuja preocupação foi guarnecer devidamente o corredor central, zona de operação de Virgili e Montuori, e em seguida ganhar o meio do campo, onde Zizinho se instalou e passou a atuar como uma catapulta, em preciosos lançamentos para os companheiros da frente. Tivessemos contado com Luizinho, desde o inicio, e talvez pudessemos, a estas horas, estar festejando uma vitoria muito mais expressiva, um revide à altura daquele catastrofico revés de Milão.

—(★)—

A permanencia de Didi, na seleção, não se justifica mais. Está provado que sse jogador não reune certos requisitos que são indispensaveis nos jogos de grande envergadura. É o inverso de Luisinho, que justamente nessas ocasiões se agiganta. Isso é ponto pacifico. Feita a substituição, podemos partir sem susto para o proximo compromisso com a Argentina, para ganhar ou perder com honra, porque pelo menos se pode contar com a valentia e a dedicação dos homens que formam a nossa seleção. E achamos que Flavio ainda podia tentar uma experiencia, que tem tudo para dar certo. Referimo-nos à troca de posição entre Formiga e Zozimo, passando este a apoiar e aquele a marcar atrás.

—(★)—

Formiga é reconhecidamente um grande marcador. Energico, intuitivo, experimentado. Zozimo, por sua vez, gosta de jogar na frente, e lembramo-nos até de que, na Austria, foi ele o impulsinador do nosso quadro, quando avançou para apoiar. Alem do mais, entende-se bem com Zizinho. Nada custa tentar, mesmo porque, se não der certo, é facil reconduzir as duas peças aos lugares primitivos.

Formiga, domingo, cometeu alguns excessos. Chegou a funcionar em pleno-ataque, como meia-esquerda, adiante de Didi, causando algumas brechas na defesa, brechas perfeitamente dispensaveis.

—(★)—

Foi uma grande vitoria. Conquistada num momento decisivo da historia do nosso futebol. Devolvemos uma das derrotas sofridas na Europa e agora só falta acertar contas com a Inglaterra, o que fica para 1957. Não é por isso que devemos, agora, fechar os olhos aos defeitos que ainda são visiveis em nossa seleção, a qual não representa a força real do nosso futebol. Temos coisa melhor, em material humano. Temos possibilidades maiores, na formação do conjunto. Lembremo-nos de que domingo Zizinho, quase sozinho, carregou o quadro às costas. E Zizinho não é eterno. De nossa parte, só ficaremos realmente satisfeitos quando a nossa seleção funcionar como conjunto, prescindindo do individualismo centralizador dos super-homens.

BERNASCONI - O MELHOR DA ITALIA

Eis a analise individual dos jogadores da "squadra azzurra", na peleja contra o Brasil:

VIOLA — Teve bom desempenho, principalmente no que se fere às saidas de gol. Nada pôde fazer nos gols do Brasil.

MAGNINI — Violento, duro, imprime respeito, mas Ferreira não se acorvadou e o duelo foi igual. Apenas regular Magnini.

SEGATO — O outro zagueiro italiano foi melhor. Pelo menos, destruiu melhor, procurando passar a pelota, embora sem alcançar um rendimento que pudesse ser considerado bom.

CHIAPELLA — Incansavel o medio direito. Lutou atrás e teve tempo para ir à frente. Quando Luizinho entrou, Chiapella não foi o mesmo, decaindo um pouco de produção.

BERNASCONI — Foi o grande homem da Italia. Como terceiro beque, ou zagueiro central, teve presença aceituada nos limites da area, demonstrando notavel senso de antecipação.

CERVATO — O medio esquerdo italiano tem qualidades. Sabe avançar e defender, mas não encontrou apoio na ofensiva.

MUCCINELLI — O mais veloz dos atacantes, nem sempre conseguiu levar a melhor sobre Nilton Santos. Acabou substituido e sua passagem pela cancha não foi má. Porem, tambem não chegou a ser boa.

GRATTON — Não realizou um trabalho apreciavel. Procurou levar a bola para dar a Virgili, mas foi obstado em seus intentos, ora por Zozimo, ora por Formiga. Não brilhou.

VIRGILI — Valente, decidido, andou querendo levar o perigo à nossa meta. Travou um duelo duro com Edson, mas nem sempre conseguiu levar a melhor. Tecnicamente, não passou de mediocre.

MONTUORI — O famoso craque argentino da "azzurra" esteve longe de ser o "salvador da patria". Trabalhou incansavelmente, porem, não chegou a render aquilo que se poderia esperar.

PRINI — A nosso ver, foi o melhor elemento da vanguarda italiana. Ligeiro, bom fintador, não teve, porem, auxilio direto de seus companheiros. Não chegou a ser completo, mas foi o melhor.

CERVELATTI — Substituiu Muccinelli na ponta direita da "azzurra" e foi bem inferior. Pouco fez frente a Nilton Santos.

POZZAN — Este o substituto de Gratton na meia direita da equipe italiana. Não chegou a impressionar, como não impressionou em Buenos Aires, ante a Argentina.

UM A UM OS BRASILEIROS

Eis as nossas impressões a respeito da atuação individual dos jogadores brasileiros, no prelio contra a "squadra azzurra":

GILMAR — Foi pouco empenhado, mas teve oportunidade de praticar duas sensacionais defesas, salvando a equipe nacional. Preciso em todas as saidas, deu confiança e saiu-se muito bem.

EDSON — Incerto, titubeante, em varios lances, teve outros, no entanto, de boa feitura. É muito lento, mas Virgili não pode dizer que levou vantagem sobre o nosso zagueiro central.

NILTON SANTOS — Outro bom valor do nosso quadro. Lidou anteriormente com Muccinelli e saiu-se bem, anulando Cervelatti posteriormente, embora facilitasse em jogadas que não ofereciam perigo.

DJALMA SANTOS — Muito bom tambem o nosso medio lateral, apesar de ter lidado contra um Prini esperto. Santos iniciou indeciso e, aos poucos, firmou-se ganhando destaque mormente no segundo tempo.

FORMIGA — Esplendido trabalho do "pivô" da equipe brasileira, a demonstrar que é mesmo e melhor homem da posição. Sereno, firme, na marcação e apoio. Formiga, podemos dizer sem medo de errar. Brilhou.

ZOZIMO — Completou a retaguarda do Brasil com discernimento e classe. Trata-se de um grande jogador, que sabe o que faz. Jogou mais em sentido recuado, mas ganhou os principais duelos com os contrarios.

CANARIO — Muito bom o ponteiro direito do Brasil, confirmando aquelas qualidades de infiltração e rapidês que teve em Assunção. Parece ser mesmo o homem ideal para o posto, porque sabe fintar e entrar.

ZIZINHO — Trabalhou no centro do campo com grande cerebro. Singelo em certos lances, foi espetacular em outros. Sua grande experiencia serviu de muito durante o cotejo. Zizinho soube jogar e armar.

LEONIDAS — Confuso, mas decidido. Perdeu dois gols, pela afobação e falta de classe. Mas não deixou sossegada a defensiva da Italia, indo com vontade em todas as bolas. Salva-se pelo espirito de luta e porque não dá treguas ao adversario.

DIDI — Apatico, querendo ficar somente no centro do campo, foi o mais fraco elemento do quadro brasileiro. Não agradou, acabando substituido, com inteira justiça. Não jogou o que sabe.

FERREIRA — Apesar de ser um elemento de compleição fisica franzina, procurou colaborar nas entradas pelo campo italiano. Oportuno, abriu o escore e teve outras boas jogadas. Mas não se completou.

LUIZINHO — Substituiu Didi no segundo periodo e foi um elemento valiosissimo. Em que pese o fisico franzino, foi um grande valor e contribuiu decisivamente para o crescimento do time do Brasil. Deu um passe maravilhoso para o segundo gol brasileiro. Muito bom.

TERCEIRA SELEÇÃO DO CAMPEONATO PAULISTA DE 1956

LUGANO
(Nota 10)

O arqueiro argentino do Nacional, vem sendo uma das figuras de proa do time alvi-celeste em todas as pelejas. Tem cumprido extraordinarias atuações, salvando o seu clube de goleadas e conseguindo resultados os mais convincentes pelas suas magistrais intervenções. Contra a "briosa", foi um colosso, merecendo portanto figurar nesta seleção.

MENDONÇA
(Nota 7)

O zagueiro juventino vindo do Bangú, voltou a cumprir uma boa atuação. Foi sem duvida, um dos esteios do conjunto grená, na peleja contra a Ponte Preta. Está em grande forma, tendo anulado inteiramente ao ponteiro esquerdo Noca, da Ponte Preta, não lhe dando qualquer oportunidade.

MARTIN
(Nota 9,5)

O jovem zagueiro central do Palmeiras, firmou-se como titular absoluto da posição dentro do conjunto esmeraldino.

Diante do Noroeste, repetiu suas soberbas atuações de tempos passadas, anulando quase que por completo o centro-avante Cabo Frio, foi um colosso. Aliás, transformou-se no melhor homem em campo.

ADEMAR
(Nota 8,5)

O medio volante juventino, merece ocupar esse posto, pela boa conduta que teve como apoiador do ataque grená, na pugna ante a Ponte Preta. Demonstrando virtudes tecnicas especiais, dominou o meio campo e procurou sempre levar a sua equipe para a frente, colaborando grandemente na vitoria do seu clube.

TRACI
(Nota 9)

O centromedio do XV de Piracicaba, conduziu-se soberanamente na peleja ante o Guarani, em Campinas. Foi um baluarte na defensiva quinzista, demonstrando que alem de destruir com perfeição, possue sentido ofensivo, entregando bem a bola quando assim se faz necessario.

GERSIO
(Nota 7,5)

O medio esquerdo palmeirense, esteve outra vez em grande forma. É o elemento mais regular da defensiva esmeraldina e porque não dizer, do Palmeiras todo. Contra o Noroeste, fez um partidão.

Destrói admiravelmente e entrega com eficiencia. Tecnicamente é perfeito.

FERRARI
(Nota 7)

Foi o unico dianteiro do Guarani que se houve bem na peleja em que o "Bugre" foi subjugado pelo XV de Novembro da cidade de Piracicaba. Rapido, com um futebol essencialmente objetivo, o rapaz revelou boas qualidades e garantiu a sua permanencia no quadro principal.

GUERRA
(Nota 7,5)

Voltou a brilhar o ex-corintiano. Foi um dos maiores incentivadores da vitoria quinzista ante ao Guarani de Campinas. Não fugindo nunca ao combate deu mostras de sagacidade e boa visão nos lances de area.

É um verdadeiro azougue que evidencia progressos em cada partida que atua.

XIXICO
(Nota 8)

Um tormento constante para a retaguarda do Guarani. Autor de dois belos tentos colaborou decisamente para a grande vitoria do "Nho Quim". Formou com Guerra uma dupla diabólica que causou serios transtornos ao ultimo reduto campineiro defendido por Paulo.

VALERIANO
(Nota 7)

O melhor dos vanguardeiros do Noroeste. Não foram poucas as vezes em que articulou ataques perigosos do seu clube contra o Palmeiras. Alem do que, assinalou o tento de honra do seu clube, chutando com rara perfeição uma penalidade maxima. Brilhou intensamente.

PAULO
(Nota 7,5)

O ataque do Nacional, verdade seja dita, pouca presença teve no combate direto com a defensiva da Portuguesa Santista. Porem, houve um homem que conseguiu destacar-se dos demais, pela sua voluntariedade. Trata-se de Paulo, cuja exibição chamou a atenção do pequeno publico que assistiu ao jogo.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Rio estava uma beleza domingo. Havia tantos italianos pelas ruas, que até os nomes típicos cariocas foram mudados: Copacabana ficou sendo Copacabani, Flamengo ficou sendo Flamengui. Botafogo ficou sendo Botafogui e assim por diante, alias, por diante.

Desde cedo uma torrente humana se dirigiu para o Maracanã, usando todos os meios de condução possíveis. Houve gente que até conseguiu ir de bonde e ônibus, e dizem fontes dignas de credito (não bancario) que muita gente ganhou dinheiro às custas do Brasil vs. Italia. Comprovei um dos casos. No portão numero 4 do Estadio, um sujeito me abordou quando eu ia entrar. Misteriosamente, perguntou:

— O sr. é italiano?

Desconfiei de alguma coisa e menti:

— Sou. Por que?

— Porque talvez precise de umas aulas rapidas de judo ou de capoeiragem, ou boxe... eu sou mestre nas aulas.

— Obrigado. Sei me defender.

— Mas... poderá defender-se de uma facada?

— Poderei. Sou espeto.

— Mas... poderá defender-se de um tiro? Eu tenho aí uma malho de aço a prova de balas...

— Não obrigado.

— Vendo a prazo.

— Não adianta.

— Vendo pela metade do preço... olhe que vai precisar, viu? Faz poucos instantes entraram uns fulanos lá de Madureira com umas garruchas enormes, carregadas... se calhar do senhor sentar perto deles, se calhar da Italia fazer um gol, se calhar do senhor festejar o gol... como vai ser? Pense nos filhos, na esposa, nos...

— Obrigado, mas eu me viro sozinho.

O homem foi embora para procurar outro possivel freguês, e achou na certa porque se eu fosse italiano faria questão de uma proteção qualquer, depois das palavras dos dirigentes durante a semana...

FALA VITORIO POZZO

Pozzo estava no vestiário italiano, e conversou com os jogadores. Traduzo tudo, para facilitar:

— Se o quadrado da hipotenusa é igual à soma do quadrado dos catetos, e a diagonal é três vezes a metade do raio do grande circulo, então vocês não devem esquecer a tática quadrilatera do avanço pela zona esdruxula do terreno brasileiro, trinta aráus à esquerda de quem entra pela direira. E se o tal de Tomás Mazzoni não acredita nisso tudo, não embarquem na conversa dele, entenderam? Eu sou um Pozzo de sebedoria, e garanto que minha xará Vitoria será nossa. Viva Gina Lollobriaida!

— Viva!
— Viva Silvana Pampanini!
— Viva!
— Viva Rosana Podestá!
— Viva!
— Aleauá, auá, auá, timbiribatimbará, auá, auá, auá!
— Guá!

Feito o devido preparo psicológico o time da Italia foi para o gramado, onde entrou ao lado da seleção brasileira. EMOÇÃO!

PRELIMINARES

Os instantes antes do inicio de uma partida são muito parecidos com aqueles que a gente passa na sala de espera do dentista. O estomago sobe e desce, um frio percorre a espinha dorsal e uns tremores nada masculinos cruzam o corpo da gente em todas as direções. O pior é que os instantes fatidicos costumam ser compridinhos. Flores para cá, flamulas para lá, sorrisos aqui, palmadinhas ali, fotografias acolá, e assim por diante.

O arbitro inglês chamou os dois capitães:

— How do you do?
— Bene.
— Bem.
— Os senhorres von escolherr a campo de comum acorrda ou depoiss de brrigar bastante?
— O sr. é quem manda.
— Muito belo. All right. Thank you. Eu querer muita disciplina. Eu só apitarr penal se houverr morrte dentro da árrea. Senhorres estarr avisados. E agorrra, felicidades.

INICIO VIRGILIANO

Dada a saida, os italianos fincaram o pé na defesa e mandaram o Virgili para a frente. Os brasileiros começaram a advertir Edson.

— Cuidado, Edson!
— Olha o homem, Edson!
— Lembra do De Sordi, Edson!
— Atenção, Edson!

Tanto falaram que o rapaz, que estava calmo, começou a ficar nervoso e adotou um sistema comodista de jogar: quando pegava a bola atrasava para Gilmar, de qualquer distancia. E Virgili estava em todas, louco para aumentar seu cartaz, que já é grandinho com os brotos de Florença. Numa delas, quase Virgili encobriu o goleiro, provocando arreplos de susto do Rio Grande do Sul até o Acre. Até que Edson ganhou confiança e então Virgili ficou deste tamanhinho assim, tão pequeno que você poderia levar uma duzia de Virgilis no bolso do colete.

Zizinho pegava a bola e driblava, um, dois, três para depois fazer um passe sempre bonito e util. O outro meia, que responde pelo nome de Didi (a cachorrinha de minha noiva tambem se chama Didi), pegava a bola e driblava um, dois, três e perdia para o quarto sujeito. A diferença entre Zizinho e Didi foi apenas essa. Enquanto o primeiro alem de ser meia direita jogava direito, o segundo alem de ser meia esquerda jogava errado. Por isso o ataque não funcionou direito um tempão e os italianos começaram a ficar cheios de dedos, até que

FERREIRA, OBRIGADO...

Até que o arqueiro Viola saiu do gol pensando que estava caçando borboletas na ilha de Capri e largou a pelota nos pezinhos de Ferreira. Se tivesse largado nos pés de Didi, nada aconteceria porque o meia antes de tomar uma atitude à altura das circunstancias teria preferido dansar uma tarantela com Bernasconi. Mas largou nos pés de Ferreira, sujeito modesto que só ganha 8 mil por mês, e não tem muitas ideias proprias. Ferreira viu o gol livre, e burro como ele so, mandou a bola pra dentro. 1 a 0. Didi disse a Ferreira, entre os abraços de praxe:

— Que é isso, filho? Assim você vai sempre ser um jogador de tostão. Antes de chutar, dê umas fintas, uns dribles e umas encobertas. Cada coisa dessas acrescenta um zero à direita na hora de renovar contrato...

— Cumigu não tem dissu não... Quem sou eu?

Obrigado, Ferreira, muito obrigado por esta sua insignificancia. Deixa o Didi falar sozinho, filho.

JUIZ MIOPE!

Instantes depois, Canario saiu da gaiola que lhe preparava Cervato, invadiu a area, driblou Viola, foi par ao meio e chutou para a meta. Mas o goleiro Viola, Bernasconi, deu um soco na bola como teria feito Primo Carnera. O juiz interpretou à inglesa:

— Continuarrr xogada! Continuarrr!!! Serr lance perfeitamente legal!!! Eu serrr vissinho de Mr. Elli!

Não adiantou reclamar, e precisamos ficar com 1 a 0 no primeiro tempo. Na torcida, o gol fez um grande efeito. Acabou com as brigas. Se o tento fosse italiano, todas as ambulancias do Distrito Federal seriam convocadas para um servicinho extra muito apaixonante.

INJEÇÃO DE LUIZINHO

No segundo tempo, depois de mais uns ensinamentos de Vitorio Pozzo, os italianos voltaram mais senhores de si. Assim como o Vesuvio de vez em quando entra em atividade, a "azzurra" tambem. E começaram a aparecer de vez em quando perto de nossa area, como quem não quer nada com a bola, mas na realidade querendo muito.

As coisas ficaram escuras, depois pretas, depois róxas e iam ficando côr de burro quando foge quando Flavio Costa, mordendo as unhas e os dedos, virou-se no seu lugar e viu Luizinho fardado, espiando:

— Você é que é o Luizinho?
— Sim senhor.
— Em que posição joga?
— Na mesma do Didi (espertô, o Luizinho).

— Então vá para o campo e educadamente diga ao Didi que já pode ir para casa, se é que está com melancolia ou saudades da familia. Não deixa ele se zangar, sim? Depois você trate de ficar perto do Zizinho que ele lhe diz o que fazer. Tá?

Luizinho não esperava por outra. Pulou do seu lugar, avisou Didi que fez cara de bobo e ocupou seu lugar. Foi o fim do Vesuvio.

Bola com Zizinho, que deu a Luizinho, que deu a Zizinho, que deu a Luizinho, que deu a Zizinho, que deu a Luizinho, que devolveu a Luizinho e assim por diante enquanto os italianos iam ficando mais tontos que uma pessoa que procura taxi num dia de chuva.

Numa das trocas de passes, Magnini pegou Luizinho dentro da area e levantou-o dois metros, mas nós não entendemos nada de regras, quem entende é o juiz inglês... e nada apitou. Logo depois, Canario estava perto da dupla dansarina e foi acompanhando-a com o palpite que ia acontecer alguma coisa boa. Aconteceu. A bola sobrou para ele livre e então fez o mesmo que Ferreira: sem classe alguma, mandou às redes. 2 a 0. Os italianos olharam-se assustados pensando no 3 a 0 de Milão, e foram para a frente a fim de distrair os nossos lá atrás.

Estava escrito, porem, que eles comeriam uma pizza meio Luizinho meio Zizinho, e se não fosse o sr. juiz inglês que de acordo com suas regras proprias deixou de apitar um chute de Magnini no fêmur de Ferreira, estariamos agora fazendo piadas com 3 a 0 em vez de 2 a 0. Esse juiz estragou uma serie enorme de brincadeiras com base na devolução integral do bife à milanesa que nos fizeram há dois meses.

A partida chegou ao final no meio de jogadas dignas de um prato de feijoada. Virgili apareceu novamente depois do apito derradeiro para ir para o vestiario (ninguem viu o rapaz durante o segundo tempo) e felizmente houve cumprimentos de lado a lado. As empresas de luto cariocas que ficaram com os portões abertos fazendo plantao viram-se frustradas, e sua Majestade o Futebol imperou mais uma vez sem que seus detratores pudessem falar em "cafagestismo".

TEXTO DE JUAN VOLTAS

FLAVIO E SEU DILEMA

No vestiario do Brasil, Flavio não sabia a quem dar as camisetas O pior é que o tecnico, na sua aflição pensava em voz alta.

— "Veludo ou Gilmar? Os italianos entendem muito de modas, e devem conhecer veludo a fundo... mas o Gilmar é um figurino, e figurino é coisa de modas tambem... De Sordi ou Edson? O primeiro apanhou do Virgili em Milão, o segundo nunca pegou uma dureza... Didi ou Luizinho?"

Foi quando Silvio Pacheco parou perto do treinador, e com as mãos na cintura e voz maliciosa disse:

— Está na duvida, Flavio?

— Estou... estou...

—Pois eu tambem começo a duvidar entre você e Osvaldo Brandão para dirigir o time agora... portanto...

—Chega, chega! Já resolvi!

E Flavio escalou sem pensar muito o time que entrou em campo, enquanto nas dependencias do Maracanã trocavam-se as primeiras bofetadas entre torcedores tipicamente latinos.

PAGÃO E ZITO GANHARAM O JOGO PARA O CAMPEÃO

O quadro espanhol conheceu na Vila Belmiro sua terceira derrota no Brasil, caindo desta feita honrosamente diante do campeão paulista e dono da melhor equipe do Brasil por dois a um, marcador este que não traduz em nada o dominio absoluto do Santos durante os dois periodos da partida.

O péssimo estado do gramado — choveu durante todo encontro — dificultou o triunfo santista que possui uma equipe mais categorizada e que somente joga futebol, com bola no chão.

Em que pese o bom desempenho dos ibéricos, devemos dizer que o campo escorregadio favoreceu bastante ao quadro europeu, pois, caso contrário, teriamos, forçosamente, uma goleada em regra na Vila, ainda mais porque se sabia que os espanhóis estavam bem fatigados por terem jogado duas partidas em menos de setenta e duas horas, si bem que também o Santos havia jogado na sexta-feira em Garça, mas lá soubemos que o quadro não havia se empenhado a fundo preocupado com este encontro internacional.

Tecnicamente, a partida foi uma decepção. De futebol nada vimos, a não ser alguns lances de Pagão e também de Zito, notadamente do centro avante, autor de um espetacular tento de cabeça, anulado injustamente pelo arbitro que, antes, validara um tento irregular para o campeão e, talvez, para compensar, acabou anulando aquele que tinha sido feito legalmente pelo jovem centro avante que, a rigor, foi um dos que melhor impressão causou aos espanhóis, tanto que, finda a peleja, o chefe da delegação do Espanhol foi ao vestiário do Santos a fim de cumprimentar o garoto que deverá se constituir na maior atração deste campeonato e que em 58, neste ritmo que vai indo será sem duvida o nosso centro avante no Mundial, a ser realizado na Suécia.

Já que pouco podemos falar do encontro, uma vez que ele pertenceu somente ao Santos, que atuou os dois tempos na area do onze visitante, devemos destacar a volta ao quadro santista de Cássio e Carlinhos, duas figuras de expressão da nova geração e que há muito estavam afastados do onze principal.

Cássio entrou no centro da intermediaria em lugar de Fioti que se contundiu e Carlinhos foi para a ponta esquerda no posto de Dorval. Os dois deixaram excelente impressão. Cassio voltou bem, deixando a impressão de que poderá ser aproveitado sem receio no quadro principal do campeão e Carlinhos, rapaz muito inteligente, que sabe jogar com a cabeça, caso seja bem preparado, poderá, inclusive, ser o titular do quadro, porque tem condição técnica para isso. Necessita apenas de moral para mostrar o seu valôr.

Nos demais postos não houve novidades. O rendimento foi igual em todos os setores, com exceção de Zito e Pagão, que não extranharam o terreno e apresentaram-se superiormente. Dorval não agradou embora demonstrasse bons predicados. Noronha, talvez tenha estranhado o ambiente.

Na equipe do Espanhol justiça se faça ao seu goleiro que por sinal é filho do famoso técnico Ricardo Zamora. Foi autor de três grandes intervenções, salvando, mesmo, o seu quadro de uma goleada. O rapaz está de fato predestinado a conhecer dias gloriosos em sua carreira.

BRASIL VS. ITALIA 11-CAPITULOS

Felizmente, para os brasileiros, terminou com vitoria o esperado confronto internacional entre as seleções do Brasil e da Italia. Maracanã apanhando numeroso publico, mas que rendeu pouco, fez novamente o critico sentir as emoções tão naturais dessas memoraveis jornadas esportivas que superlotam os campos de futebol. Se a peleja não pôde ser das mais agradaveis, teve, pelo menos, o condão de reunir, num ambiente de confraternização desportiva, dois grandes povos — italiano e brasileiro — que vivem sob a mesma bandeira e lutando pela mesma causa. Mas, vamos dissecar a partida, na palavra de nossos companheiros criticos do Rio de Janeiro, escolhidos para esta enquete relampago, tipo pingue-pongue, para facilitar a sua conclusão, pois foi feita logo após o termino do embate, com os cronistas ainda no Maracanã, encerrando seus trabalhos.

FOI JUSTO O RESULTADO?

Responde Ricardo Serran, chefe da secção esportiva de O Globo:

— "Foi. Apesar de não vermos nossa seleção render aquilo que seria o ideal, sentimos ser ela a de maior presença em campo. Os italianos fizeram jogo bom, mas bom mesmo, apenas nos vinte minutos iniciais, quando, por duas vezes quase fizeram gol. Depois veio o equilibrio e até mesmo o fascinio tecnico dos nossos. Incontestaveis nossos dois tentos. Se estivesse a seleção brasileira em grande jornada, os italianos receberiam em dobro os 3 a 0 de Milão".

QUAIS OS MELHORES JOGADORES DO BRASIL?

Responde Jorge Curi, locutor esportivo da Nacional do Rio:

— "Zizinho, Luizinho, Gilmar, Djalma Santos e Nilton. Zizinho esteve excelente na primeira fase, ocasião em que mostrou o quanto é efetivo para os selecionados do Brasil. Gilmar praticou pelo menos duas defesas estarrecedoras. Luizinho, se tivesse entrado em campo antes, teria dado mobiliidade bem maior à ofensiva brasileira. Djalma Santos sempre o mesmo, sem demonstrar o minimo declinio tecnico e Nilton Santos excelente no trabalho de destruição e apoio".

QUAIS OS MELHORES DA ITALIA?

Responde Braga Junior, locutor esportivo da Mairinque Velga:

— "Apenas três figuras me impressionaram: Viola, Bernasconi e Segato. O goleiro é bom mesmo. Fazer o que ele fez e da maneira que fez, é algo da gente cair de boca aberta. Defendeu uma do Canario que eu gritei gol. Defendeu outra do Ferreira que nem sei de que jeito. Bernasconi foi o limpador da area. Jogou sozinho pela defesa toda. E, finalmente, Segato, mostrando que é bom apoiador e que sabe distribuir uma bola. Foram essas, a meu ver, as três maiores figuras da Italia".

QUAIS OS PIORES DO BRASIL?

Responde Ernani Aguiar, chefe da secção esportiva da Asapress carioca:

— "Piores mesmo não houve. Apenas um, cujo trabalho decepcionou a todos. Foi Didi. Confundiu-se demais com Zizinho, jogando recuado. Era preciso um deles na area. E como Zizinho estava ultra-eficiente atrás, Didi deveria ser o elemento de area. Não entrou, ficou de fora, atrapalhou todo o ataque brasileiro e teve mesmo que ser substituido. Os demais, salvo pequenas quedas tecnicas, estiveram entre o bom e o otimo, no sentido individual".

QUAIS OS MAIS FRACOS DA ITALIA?

Responde Mario Garcia, locutor esportivo da Radio Globo:

— "Não sei se é porque falaram muito de Virgili e pouco ele fez, ou não atingiu aquilo que dele falavam, não o achei bom. Cervato foi outro. Groton e Mucinelli, uma ala direita que não deu certo. Tanto assim que o proprio tecnico mudou, colocando Cervelati e Pozan. Pela ordem, os mais fracos da Italia foram: Cervato, Mucinelli, Groton e Virgili".

CONVENCERAM OS BRASILEIROS?

Responde Luiz Alberto, locutor esportivo da Nacional do Rio:

— "Até certo ponto sim. Mas, na verdade, não. Nossos jogadores são astros individuais. Não formam um conjunto. Se o fizessem, seriam inigualaveis. O quadro brasileiro com o entrosamento dos italianos, seria fabuloso, fantastico. Mas, o quadro italiano, com a forma como jogamos seria uma nulidade. Tirem a conclusão deste contraste".

QUE ACHA DE LEONIDAS?

Responde José Scassa, conhecido jornalista carioca:

— "Um enigma. Tecnicamente é fraco. Mas, há com ele qualquer coisa de humor, de alegria, de temperamento, que conduz os demais a um jogo mais desembaraçado. Ninguem entende Leonidas. Nem seus companheiros, nem o tecnico e creio que nem ele mesmo. Às vezes faz cada uma que não sabemos se rimos, se criticamos ou se choramos de raiva. De quando em vez dá certo. E quando não dá fica remediado. Não é o centro avante ideal para uma seleção de futebol, mas é uma figura que conquistou simpatias, através de suas congadas em campo. No peito ninguem o derruba. Joga feio, mas limpo. Vamos ver como pensará Flavio a seu respeito".

CORRESPONDERAM OS ITALIANOS?

Waldir Amaral, titular esportivo da Radio Continental:

— "Absolutamente: Lá na Italia são uns, aqui outros. Vimos apenas jogo de conjunto, sem a forte eficiencia por eles demonstrada em Milão. Tambem se sentem à vontade quando em terreno caseiro. Fora, sofrem o mesmo mal de nossos selecionados. E esse acanhamento fez com que ninguem saísse plenamente satisfeito com a seleção da Italia, vendo apenas a ligação perfeita que eles conseguem entre suas varias peças on jogadores. Nada mais. Quando tiveram chance de marcar, falharam. Não são invencíveis, como quiseram apregoar".

E OS PENALTES?

Responde Benjamin Wright, comentarista da Continental:

— "Houve sim. Houve dois contra a Italia, não apontados por Mr. Husband. O primeiro, num visivel lance de Bernasconi na area. Aliás, os italianos, sempre que perdiam o controle da bola, procuravam-na com a mão visando indibriar a vigilancia do arbitro. Virgili fez isso varias vezes. E o proprio Bernasconi. Em nenhuma levou vantagem, pois as faltas foram anontadas. Essa na area, porem, passou em branco. Posteriormente, Luizinho foi trancado, empurrado e derrubado na area, em novo e visivel penal que Husband não deu. Parecia ter aversão pelas penalidades maximas".

COMO VIU O JUIZ E OS BANDEIRINHAS?

Responde Domingos Araujo, de radio e jornais do Rio:

— "Os três muito bons. Husband, tipo do juiz europeu que nem tudo apita. Nós, mal acostumados, queremos ouvir e anito em qualquer irregularidade. Eles, numa forma especial de agir, deixam a maior parte das infrações passar em branco. Os penaltes, porem, deveria ter apitado. São faltas que influem no resultado de um jogo. Tivesse o prelio terminado com um empate ou derrota nossa e ninguem suportaraí ouvir o que seria dito desse juiz. Os bandeirinhas, Lee e Cross, bons. Apenas um deles não sei qual, errou num impedimento. Nas demais vezes funcionaram bem".

ESPERAVA AQUELA RENDA?

Responde Doalcei Camarço, locutor esportivo da Tupi-Tamoio:

— "Estava prevendo-a. Com o preço dos ingressos controlado e sem possibilidades de aumento, tinha certeza de que não chegaria a cinco milhões. Três milhões e setecentos mil, porem, decepcionou-me. O Maracanã teve que ficar lotado para dar isso. Olhe que ainda outro dia, na decisão do campeonato carioca entre Flamengo e America foram apurados quase dois e meio milhões. Logo, pela relação Brasil vs. Italia deveria ir muito além do que foi apurado".

PORQUE GANHAMOS

JOGAMOS MELHOR E ISSO DIZ TUDO!

Nos vestiarios do Palmeiras, apresentava-se como nos dias de vitoria. Não muita alegria, mas tambem não havia tristezas, já que, o triunfo serviu para conservar nas fisionomias dos craques esmeraldinos aquele sorriso proprio de um triunfo.

Tão logo, chegamos aos camarins alvi-verdes, deparamo-nos com Aimoré Moreira, tecnico periquito, que assim se expressou sobre os 3 a 1:

— "A produção da equipe foi normal. Jogamos um bom primeiro tempo e na segunda fase o time caiu de produção. Mas, isso faz parte do programa, pois uma equipe que conta com jogadores novos, geralmente não está ainda em condições de render normalmente durante os 90 minutos. Houve a queda de produção de Mazola, o que influiu decisivamente na melhor conduta do conjunto no segundo tempo. Gostei da atuação de todos os elementos, principalmente da defensiva, onde Martin e Gersio, foram soberanos. O unico que rendeu abaixo do que eu esperava foi Juarez, algo apatico e sem aquela agressividade de outros cotejos. Felizmente, passamos por um adversario difícil e que atua com muito espirito de luta e voluntariedade".

Bastante satisfeito, estava o jovem arqueiro Vitor, que logo foi falando:

— "Parece que fui feliz na minha estreia. Comecei meio nervoso, mas aos poucos dominei esse nervosismo, proprio de uma estreia. No lance do penal, nada pude fazer, já que o tiro foi muito violento".

Mais atrás, estava Martin, que satisfeito pelo triunfo, assim se manifestou:

— "Estou todo quebrado. Cada jogo, levo uma pancada. Desta vez, me pegaram na coxa, mas mesmo assim, suportei a dor e mantive o mesmo rendimento".

Juarez, um pouco aborrecido pela sua má conduta, explicava:

— "O jogo saiu muito pela ala esquerda. Não cheguei a esquentar, por isso, pois quase não recebia bolas, algumas delas, sem condições para poder conseguir exito. Em todo caso, vencemos e isso é que é o importante. Para os proximos jogos, tenho que reagir, senão vai mal".

Nestor, já quase de saida, não se furtou a dizer alguma coisa do jogo. Assim, falou, o centroavante:

— "Olhem ai, que pancada levei na perna. Esse Tomazzi, é de morte. Ele deu o jogo todo e queria mesmo me pegar de jeito, mas eu sai fora".

Mazzola, o acompanhava e ao mesmo tempo comentava meio baixinho:

— "Não sei o que houve. No segundo tempo, fiquei com as pernas moles e quase não sentia os movimentos. Foi por isso que decresci de produção. Mas, no primeiro tempo, colaborei para a vitoria, com aquele passe para Renatinho fazer o gol".

Finalmente, Elzo, meio acabrunhado por perder o segundo penal, dizia:

— "No primeiro penal, tudo me saiu bem. No outro, quis colocar tanto, que acabei pondo fora. A minha sorte foi que a partida já estava praticamente decidida. Senão, seria crucificado".

EM 23 PA'REOS APENAS 6 FAVORITOS VENCERAM

Balanço trágico da "maratona" cumprida em Cidade Jardim — Uma comparação oportuna com São Vicente — Na "posta prateada", em 15 páreos, ganharam 10 favoritos! — A Comissão continua a "dormir" — E' preciso braço forte para moralisar nosso turfe — Sôbre as últimas corridas — QUIPROQUÓ' voltou a vencer na Gávea

Há, de parte da Comissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo, um inequivoco descaso pela regularidade das corridas que se realizam no Hipódromo de Cidade Jardim. Cuidam de tudo, de ninharias, de perseguições, de frioleiras, mas não se compenetram jamais da necessidade de uma fiscalização mais eficiente das corridas propriamente ditas, o que tem provocado uma onda de irregularidades, onda esta que dia a dia vai crescendo, porque, se entre os profissionais de Cidade Jardim existem homens honestos, não é menos verdade que entre êles se acham um numero elevado de aventureiros e malandros.

DESASTRES

Na semana passada foram realizadas três reuniões, com-postas de vinte e três páreos e o retrospecto dessas provas não abona absolutamente a lisura das corridas. Na sexta-feira, por exemplo, das oito provas corridas, nada menos que quatro favoritos não conseguiram siquer pagar placé: Grogue, Hyala, Pacoti e Fanton; dois apenas ganharam: Semon e Sólio, e os demais, Robespiérre (segundo) e Ichor (terceiro) pagaram placé. Esse balanço tornou-se trágico na sabatina, quando foram disputadas sete provas. Apenas um favorito conseguiu se colocar, foi o cavalo Sim que, por final venceu; em troca, os demais ainda estão correndo, constituindo uma lista trágica e dolorosa: Roca, Hill Prince, Sucuri, Papa Fina, Lad e Ingaseiro!... No domingo, quando foram disputados mais oito corridas, a situação, se bem não tão calamitosa, não foi tambem das melhores. Vejamos: Esclair, Quick Ideal e Que Tal? foram os unicos preferidos que venceram, enquanto outros dois — Saudades e Rapapé — entravam em segundo; os demais — Empire, Urda e Atica — não conseguiram obter colocação mais efetiva. Em resumo, das vinte e três provas cumpridas na "maratona" da ultima semana, apenas seis favoritos conseguiram vencer: vejam bem, apenas seis! Lograram pagar placé outros quatro; vejam bem, somente quatro! Os demais, ainda estão correndo, e são bem em numero de treze!

COMPARAÇÃO

Façamos agora, apenas a titulo de curiosidade, uma comparação com as corridas realizadas em São Vicente também na semana passada: ali foram corridos quinze páreos e, num balanço que não é comum, porque "na praia" costuma vingar mais ainda a lógica, temos os seguintes dados: favoritos que fracassaram — Espetáculo, Ilustrado e Quasimodo; dois outros entraram em segundo: Truz e Silver Moon: favoritos que vingaram — Gulosa, Genazzano, Because, Principe Negro, Alarido, Favo Amargo, Grande Gala, Jarupará, Blue Dhália e Enfado. Em resumo: dos quinze favoritos, nada menos que dez conseguiram vencer, e outros dois salvaram o placé; e repetimos: nem esta porcentagem minima em desfavor do publico costuma acontecer no visinho prado, onde a lógica é praticamente soberana, porque existe uma Comissão que fiscalisa as corridas e que procura, de todas as maneiras, fazer justiça. Lamentamos que semelhante comparação não seja nada favorável ao Hipódromo Paulistano. Reconhecemos que é também mais dificil controlar um turfe numericamente mais poderoso, com numero mais avultado de animais e profissionais, mas ainda assim mantemos em pé nosso ponto de vista porque, em troca, num turfe pequeno como o de São Vicente a penetração dos aventureiros, dos malandros, é mais fácil e nem porisso tem sido EFICIENTE como em Cidade Jardim! Estamos seguros de que se a Comissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo colocar "mais à obra", as coisas mudarão de forma radical, para beneficio do turfe paulistano e brasileiro, para moralisação de nossas competições hipicas. São Vicente é bem um exemplo, demasiadamente eloquente para que possa ser ignorado por quantos gostam do "esporte dos reis".

NOVIDADES

1 — Gonzalez não poude montar no clássico porque, ao voltar do canter, foi atingido por um coice de Sevilha (nada de grave); também não montou Red Rose.

2 — Na Gávea, o G. P. "São Francisco Xavier", foi levantado pelo veterano Quiproquó, com o francês Sancy na dupla e Canaletto a seguir.

3 — Alberto Nóbrega foi à Gávea e "deu a nota" puzando o cavalo Merci: foi suspenso, pois a Comissão carioca "não é de padrinhos".

4 — Próxima atração em Cidade Jardim: G.P. "Antenor Lara Campos", em 1.500 mts., com Cr$ .... 250.000,00 ao primeiro. Deverão correr: Jazão, Jarinu, Johnny Reed, Jarussi, Canavial, Sanhaço, Spleen, Cumulus, Jalerino, Fontainebleau, Jerez, Uro, Faveiro, etc..

5 — Num handicap em 1.407 metros, Royal Game e Nashua, correndo juntos, fracassaram completamente. O primeiro foi penultimo e o segundo apenas sétimo. Venceu Red Hannigan, um cavalo quase desconhecido...

OLHO CLINICO

(Antero de Castro)

Desde anos já velhos, temos apontado com uma segurança quase que infalivel — provavelmente ajudados por boa dose de sorte tambem — os melhores elementos de cada geração e seus respectivos lideres. Isto vem acontecendo desde que nos iniciamos na cronica, ali pela epoca em que Mon Talisman foi aclamado o melhor potro de sua geração e nós, contrariando a todos, dissemos que era Fanimbé o seu real lider. Riram muito, mas a disputa do "Derby Paulista" provou que a razão estava conosco, razão esta confirmada em varias outras oportunidades.

Dissemos, com alusão à ultima geração em treinamento, que nenhum elemento nos havia ainda impressionado de forma definitiva até o surgimento de Canavial e Clarita. Para nós eram estes os melhores elementos.

Canavial infelizmente fracassou em sua primeira tentativa classica Fomos desmentidos. Todavia, nossa fé no filho de Radar permanece ainda inabalavel, porque não levamos a serio o seu insucesso que aliás foi apenas relativo. As circunstancias serão bem outras no G. P. "Ipiranga", quando esperamos ver o defensor do Stud Seabra se reabilitar de forma ampla. Isto não significa que consideremos Canavial um futuro craque. Ele podera chegar a sê-lo, assim como Clarita, mas, no deserto de valores que representa a geração nascida em 53, é ele, sem duvida alguma, uma excecão risonha.

Clarita, por sua vez, ao levantar domingo ultimo o G. P. "Seleção de Potrancas", fê-lo num estilo que não deixa mais duvidas quanto a sua superioridade sobre suas coetaneas: embora não sendo um animal essencialmente veloz, acabou triunfando de ponta a ponta, obrigada que foi a liderar o numeroso lote desde os primeiros instantes da pugna, já que, largando no n.o 1 e partindo muito bem não pôde ser recolhida por seu piloto. Ainda assim, na reta final, distanciou Namorada, Eviana e If, que lutaram arduamente pela posse do segundo lugar, "honra" que coube a If, num desmentido formal de sua ultima exibição, quando eleita favorita jamais apareceu.

Clarita, agora guindada oficialmente à liderança de sua ala, com meritos e com justiça, é mais uma "estrela" do Stud Almeida Prado & Assuncão (que gente de sorte!), nascida no novo Haras "Jahú" estabelecimento que, por sua organizacão e riqueza de "materia prima", está destinado a cumprir papel de relevancia no desenvolvimento da criacão e do turfe indigena.

ANOTANDO E PREVENINDO

SOBIESKI vinha de ultimo: 9.o (9), para Gaulês, Giroé, Solfejo, etc., em 1.500 metros. Ficou parado o suficiente para completar cerca de um mês e pode "explodir"...

—:—

MODERNO já correu muito, pois chegou pertinho, a pescoço apenas de ROBESPIÉRRE; veremos na próxima...

—:—

BARABÚ confirma a irregularidade enorme dos animais aos cuidados de Manoel Branco, exceção feita a Adil, é claro!

—:—

FERREIRO não correu nada: SOLIO fez carreira para êle e acabou ganhando!

—:—

Melhor corrido, HIPPER poderia ter obtido um bom segundo ou talvez ganhar. Para que tomar a ponta em plena curva?...

—:—

ICHOR foi obrigado a correr atrás do ligeiro FREDINI e acabou "perdendo as pernas". Quase perde também o terceiro placé...

—:—

EL JAMIL nada produziu de util. Além da pista de grama, que deve ter conspirado, foi mal dirigido...

—:—

ROMANIA vai de volta para São Vicente, onde corre muito mais por sofrer de uma insuficiência cardíaca.

—:—

FLÔR DO MATO quase ia "explodindo", não fôra a energia final do Pierre no dorso de ALIADOR.

—:—

Os favoritos QUIMONO, HOYA e GROGUE ainda estão correndo...

—:—

Pareceu-nos particularmente suspeita a corrida de HOYA, que vinha colocada em terceiro na curva, ficou para o ultimo posto e entrou na reta por dentro, "escondida"...

—:—

KI-MING foi muito mal corrido, justamente por José Alves que teve na sexta-feira uma atuação brilhantissima, conseguindo três vitórias...

—:—

É que o defensor do Stud Rocha Faria ficou sem passagem na reta, foi tirado para fora, e depois levado para dentro de novo, para, finalmente, voltar para o centro de raia! Ainda foi segundo...

—:—

DON ARMANDO somente achou passagem nos derradeiros nstantes. Ainda assim, conseguiu ganhar!...

—:—

ALLORS corre pouco, muito pouco na raia de grama. E estava bonito!

—:—

PACOTÍ "enjoou" correndo atrás da ligeira LA PYRAMIDE, que fez um corridão!

—:—

FANTON, mal corrido, salvou à custo o terceiro placé, no salto derradeiro!

—:—

IRONDA, na areia e naquela turma, era mesmo uma grande barbada!

—:—

ROCA saiu do natural para poder acompanhar IRONDA e acabou fracassando de forma completa...

—:—

HILL PRINCE, mais uma vez mal corrido, não conseguiu salvar um misero placé!

—:—

E, no páreo seguinte, mais um favorito ficou fora do marcador: SUCURÍ. A potranca não "andou" na pista de areia...

—:—

Bastante autoritária a vitória de HOMILIA, que deixou GENTILDONA a vários corpos...

—:—

TARDE, que vinha de ótima corrida, mesmo nas mãos do Gonzalez, na areia não saiu do lugar...

—:—

Gonzalez, que havia "banhado" com os favoritos, acabou ganhando com RODEIO, o unico que não era barbada de suas montarias...

—:—

ITRIO reapareceu pesadão. Já no canter temiamos pelo seu fracasso...

—:—

INGASEIRO sofreu sérios contratempos, não conseguindo pagar um placesinho siquer...

—:—

Outro que foi bastante prejudicado durante o percurso: DESAFÔRO; deverá vencer em seu próximo compromisso...

—:—

MURIRY não correu o que pode. Estava em turma fraca; todavia, apenas até a entrada da reta logrou figurar...

—:—

EMPIRE, mais um fiasco do De la Cruz! O potro do Stud Seabra — que é corredor — foi apresentado falho e "naufragou"...

—:—

Também CRYSTAL não foi à raia ostentando condições para vencer. Felizmente foi apenas um azar...

—:—

JAGAN, muito bem corrido, valeu-se da luta travada entre NAUTA e TOGO...

—:—

ARARIBAN esgotou suas energias brigando demais com o frouxo MENINO DE ENGENHO e, no final, não poude resistir ao QUICK IDEAL...

—:—

MANEGRE zombou dos esforços de SAUDADES. Esta ultima, na areia, não corre a mesma coisa.

—:—

QUE TAL? largou sozinho, após dar trabalho no alinhamento, graças às manhas do "Mestre".

—:—

ODEON nada produziu de util. A desculpa será a areia, mas lembramos que o tordilho já venceu neste terreno e uma prova mais forte...

—:—

TOMBA correu de forma excelente. A eguinha é muito atrevida!

—:—

HOJE ganhou de ponta a ponta e uma carreira espetacular, brigando com todo mundo e resistindo ao assedio do RAPAPÉ, com Gonzalez e tudo!

—:—

GAULÊS "perdeu as pernas" correndo atrás de HOJE; somente porisso não pagou placé...

—:—

CLARITA deu um simples passeio. Largou no primeiro lugar e nada mais aconteceu...

—:—

FAZ ASSIM entrou pela variante a dentro... Mais uma peça pregada pela variante, a "pista assassina"!

—:—

ATICA filhou de forma lamentável, a exemplo da maioria dos favoritos da semana.

Diz Carlinhos Tadiello, de São Paulo:

Tenho os dentes mais fortes da classe!

Quando CARLINHOS TADIELLO tinha 8 anos, seus dentes eram como os da maioria das outras crianças - já estavam com 5 cáries e continuavam a cariar! Mas então seus pais começaram a dar-lhe um comprimido por dia de Anti-Cárie Xavier, à base de cálcio e flúor. Os resultados foram maravilhosos. O número de cáries novas diminuiu a cada ano. Hoje, aos 10 anos, Carlinhos tem dentes absolutamente perfeitos, sem nenhuma cárie!

Cálcio para os ossos — Flúor para os dentes!

A Ciência já provou que o flúor é a maior arma contra a cárie! Graças à sua dose ideal de flúor, o Anti-Cárie fortifica os dentes, dissolve os ácidos bucais e impermeabiliza o esmalte dental contra os germes da cárie! Além disso, seu teor de cálcio age como poderoso recalcificante dos dentes e do organismo!

ANTI-CÁRIE XAVIER - não custa mais que alguns cruzeiros por mês! Compre hoje mesmo para V. e seus filhos. À venda nas farmácias e drogarias.

42.012

LOGICA

Numa das provas da "extra" de sexta-feira, o publico elegeu favorito o cavalo Grogue (46.148 pules); o segundo favorito foi Hoya (39.359 pules) e o terceiro Quimono (38.010) pules. Pois bem, nenhum desses logrou se colocar. Ganhou Andador, com Flôr do Mato e Faisal a seguir. Coisas do retrospecto em Cidade Jardim. E é apenas um dos inumeráveis exemplos...

SUBINDO COMO ATE' AGORA

SERA' UMA SENSAÇÃO O SÃO PAULO

Ascende gradativamente o tricolor e promete ser um dos mais serios candidatos ao titulo bandeirante — O jogo de Montevidéu e a firmeza da retaguarda — Melhora tambem o ataque — Vitoria merecida sobre o America — Tatica acertada e dominio de todas as ações — Vitor marca bem atrás — Sarará é homem de apoio — Nos ? ponteiros o grande segredo — Gino foi o mais fraco

Marcou o São Paulo mais um grande e expressivo triunfo nesta sua fase de renovação e recuperação tecnica. Já vinhamos notando os efeitos do trabalho dos tricolores, mas estes, agora, aparecem visivelmente e não temos duvidas em afirmar que, até o campeonato propriamente dito, aquele de dois turnos que vira após o torneio de classificação atualmente em realização, o tricolor será um pareo durissimo e, indubitavelmente, um dos principais candidatos ao titulo maximo. Dividirá, e bem, com o Santos, as honrras do favoritismo da maior disputa futebolistica de nossa Capital. Acrescente-se que ainda está faltando De Sordi, ainda não está Dino em condições de jogo. Quando estes se apresentarem na equipe do Morumbi, não tenham duvidas, será maior ainda o poderio do São Paulo. Não deixa, portanto, de ser elogiavel o trabalho dos dirigentes do Departamento Profissional, que, em tempo, viram a necessidade de renovar o quadro, trazendo novos elementos, como esse personalismo Maneca, que tende a tornar-se um dos grandes meias paulistas.

VITORIA MERECIDA

O torneio inter-clubes, da Taça do Atlantico, tem dado belas satisfações à torcida sampaulina. Começou em Montevideu, com aquela notavel vitoria sobre o Nacional, no estadio Centenario. Já se notava firmeza da retaguarda e agora cabe ao ataque entrar em ritmo ascencional. Não se falando na peleja contra o F. C. do Porto, contra o America, se não chegou o São Paulo a atingir a perfeição tecnica, principalmente no que diz respeito à primeira etapa, fez o suficiente para comandar a batalha e tomar as redeas da contenda, de maneira a subjugar o adversario, que lançou mão de todos os recursos, inclusive os desleais e ilicitos. Acrescente-se que o São Paulo viu-se traido numa bola quase morta, mas que se transformou em gol. Portanto, o America inaugurou o marcador, mas o São Paulo já vinha crescendo, trabalhando bem pelos flancos e com uma defensiva que sabe o que faz, sabe como marcar. Há maleabilidade de setores e tudo de bom se pode esperar de um quadro assim, onde Feola conseguiu reunir gente classica e gente de fibra.

TATICA ACERTADA

Sabia o São Paulo que não ia lidar com uma equipe fraca. Apesar de desfalcado, o America trazia bons elementos em seu plantel, como Osvaldinho e Romeiro, que estiveram na seleção do Brasil em Assunção, alem do goleiro Pompéia. Por outro lado, existia um Alvinho, cerebral em seu jogo, e um Washington, que é o substituto logico de Leonidas, no comando da ofensiva. Aliás, tambem o São Paulo estava desfalcado. Então, Vicente Feola determinou que Vitor fosse um marcador recuado, compondo dupla de area com Mauro, visando conter Romeiro e Washington, enquanto Sarará, elemento mais lento, embora de muita classe, iria trabalhar sobre Alvinho. Clelio e Riberto ficariam nas laterais, marcando em cima, com firmeza. Estruturada a defesa, com bom apoio, através de Sarará, pôde a vanguarda trabalhar com desenvoltura, principalmente pelos flancos, por intermedio de Lanzoninho e Canhoteiro.

Sem duvida, não iremos dizer que o São Paulo jogou um "partidão". Absolutamente. Sua defesa foi melhor que a vanguarda, mas esta progrediu, foi veloz e penetrante e foi pena que Gino destoasse um pouco. Aliás, o tricolor está fungindo um pouco desse negocio de ponta-de-lança, pois mantem dois meias recuados, que sabem trabalhar bem a pelota, conduzindo-a para a frente, com o municiamento direto de Sarará.

DONO ABSOLUTO

Mas, sem chegar, como já dissemos, à perfeição tecnica, o São Paulo dominou o America. Dominou e comandou o jogo. Conhecendo um gol em ocasião em que mantinha as redeas do jogo nas mãos, o clube das três cores não se afobou, não se desesperou e, já no primeiro tempo, era o dono do placard. Marcou mais um tento no segundo periodo, perdeu outros e não forçou muito a partida, pois os americanos atuavam pesado e preferiram os sampaulinos evitar as contusões, pois outros compromissos estão por vir. Foi uma exibição movimentada a do São Paulo, cheia de bons lances, valendo destacar a firmeza da defensiva, onde houve patente equilibrio. Na vanguarda, gostamos muito dos ponteiros, principalmente Lanzoninho, que joga um futebol para a frente, indo direto para o arco e assim levando o perigo ao reduto adversario. Zezinho e Maneca estiveram em plano igual, enquanto Gino não correspondeu totalmente, mas ha que se considerar que estava contundido. Vai agora o tricolor enfrentar um quadro estrangeiro, provavelmente fora do pais, tendo grandes possibilidades de sair-se bem.

Campeã em preferencia!
Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"
VENCEDORA
Tinta a oleo para uso imediato
Um produto WANDA — da

O MUNDO NO "MUNDO"

Embora o grande, o maior acontecimento esportivo do mundo, neste passado "week-end", brasileiramente falando, tenha sido a estupenda vitoria do Brasil sobre a Italia no Maracanã, por 2 a 0, outras coisas aconteceram, porem, no mundo, sim, como o empate em Caracas pela "Pequena Taça do Mundo" entre Porto e Roma, sendo que o Vasco jogou tambem nesse torneio com o Real Madri. E teve mais futebol pelos quadrantes da terra: o Rapid perdeu do Slovan de Bratislava por 3 a 1 na propria Viena sendo que a Suecia empatou (1 a 1) com a Alemanha em Estocolmo. Dois prelios foram realizados em Praga sendo que a Portuguesa carioca entrou bem frente ao Ruda-Hveda por 3 a 2 e o UDA empatou com o Vasas de Budapest por 2 a 2. Já a seleção russa foi muito bem, abatendo a Dinamarca em sua casa, Copenhague, por 5 a 2! Lavada sim! Bonito fez tambem a Argentina que derrotou os arrelientos uruguaios lá mesmo em Montevidéu por 2 a 1, seguindo o exemplo do Lanus portenho que tambem derrotou o Wanderes oriental, lá, por 2 a 0. E aproveitando a mare, outra bomba dos argentinos: Boca Juniors 3 vs. Fluminense 1. Mas houve um clube brasileiro que venceu: o Santos sobre o Espanhol, em Santos, por 2 a 1. E por falar em "Espanhol", o Atletico de Bilbao (Espanha), derrotou o Nice, da França por 2 a 0. Mas em Bilbao. Como se vê foi movimentado o futebol, mas tirem só uma espiada do atletismo... Nos 100 metros rasos, o norte-americano igualou o recorde mundial com 10"2 porem mais bonito foi Glenn Davis que bateu a marca mundial dos 400 metros sobre barreiras com o tempo de 49 segundos. Vamos abrir um parentesis no atletismo para contar que o francês Jacques Anquetil bateu o recorde mundial em bicicleta, hora sobre a pista, cobrindo 46km159. E voltando ao atletismo vou lhe contar o que fez o checo Jiri Skobla: melhorou a marca do arremesso do peso com 17m54, mas não ficou nisso, pois em Milão o recorde mundial do arremesso do dardo foi batido pelo polonês Janysz Sidlo com 83m66, deixando para trás o Soinni Nikken... E por falar em recorde, eis outro: o norte-americano Charlie Dumas saltou 2m15. Se você acha que ainda é pouco fique sabendo que o italiano Dino Sestini fez a maior velocidade mundial de lancha com 500 km horarios. Voltemos aos Estados Unidos e ficamos sabendo que Lou Jones bateu outra marca mundial nos 400 metros rasos com 45"2... Como se vê, o progresso existe sempre. Mas alguns resultados não foram recordes. A Alemanha venceu a Iugoslavia por 5 a 2 em handebol e o ciclista Albani venceu o Circuito Ciclistico Veneto, sendo que outro italiano foi o vencedor do Grande Premio Automobilistico da Holanda e outro italiano (caramba!) venceu a Volta Ciclistica de Ticino... Enquanto isso a Finlandia superou a França em atletismo por 112 pontos contra 102. Coisas alegres, essas, triste porem, foi o que aconteceu em Segovia, quando numa prova motociclistisca um motor se atirou fora da pista, ferindo varias crianças gravemente, sendo três em estado desesperador... Em sinal de pesar por isso, ficamos por aqui mesmo.

CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL

3.a RODADA — (1-7-56) — TURNO DE CLASSIFICAÇÃO

QUADROS

REALIZADO NA RUA JAVARI

1.o tempo: 1 a 0, pró Juventus. Final: Juventus, 2 vs. Ponte Preta 1.

Marcadores: Bonfiglio, Lari e Baltazar.

UVENTUS — Villera, Mendonça e Negro; Ademar, Riogo e Bonfiglio; Zeola, Tito, Lari, Lanza e Bernardi.

PONTE PRETA — Andu, Bruninho e Pirani; Pitico, Carlito e Lindoia; Nonô, Baltazar, Friaca, Bibe e Noca.

Preliminar: Juvenil do Juventus 3 vs. Juvenil Estrela da Saude 3.

REALIZADO NO PACAEMBU

1.o tempo: 3 a 1, prô Palmeiras. Final: Palmeiras 3 vs. Noroeste 1.

Marcadores: Renatinho, Nestor, Elzo e Valeriano.

PALMEIRAS — Vitor, Dema e Martim; Antoninho, Valdemar e Gersio; Renatinho, Juarez, Ntstor, Muzzola e Elzo.

NOROESTE — Jura, Pedro e Tomazzi; Fernando, Gaspar e Pierre; Feijão, Wilson, Cabo Frio, Valeriano e Tito.

Preliminar: Juvenil do Palmeiras 1 vs. São Bento 0.

REALIZADO EM CAMPINAS

1.o tempo: XV de Novembro 2 a 0. Final: XV 3 vs. Guarani 2.

Marcadores: Fifi, Xixico (2), Benê e Geraldo.

GUARANI — Paulo, Valdir e Palante; James, Nelson Faria e Henrique; Ferrari Fifi, Benê, Vilalobos e Carlinhos.

XV DE NOVEMBRO — Fernandes, Pepino e Idiarte; Biguá, Darci e Geraldo; Arlindo, Guerra, Xixico, Gatão e Valter.

REALIZADO EM SANTOS

1.o tempo: 0 a 0. Final: 0 a 0.

PORTUGUESA — Lepera, Magliani e Pixu; Jorge, Freitas e Pinduca; Baiano, Afonso, Nilton, Gonçalo e Souzinha.

NACIONAL — Lugano, Ribeiro e Cação; Riveti, Evangelista e Nezio; Sampaio, Osvaldinho, Zinho, Eduardinho e Paulo.

RESUMO

JUVENTUS (2) vs. PONTE PRETA (1)

A partida foi eivada de lances perigosos para ambos os arcos. Não foram poucas as vezes em que Andú e Villera tiveram que se desdobrar, a fim de evitarem a queda de suas metas. O jogo teve um dominador em cada fase. Coube ao Juventus dominar no periodo inicial, sendo que os visitantes tomaram as redeas da peleja na fase complementar. Sem duvida, o resultado mais justo seria um empate. Bonfiglio, cobrando uma penalidade maxima, aos 18 minutos do primeiro periodo abriu o escore. Na etapa derradeira, Lari, aos 2 minutos, concluindo depois de uma defesa parcial de Andú, aumentou a contagem em favor dos anfitriões. Baltazar, quando eram transcorridos 8 minutos marcou o ponto de honra dos alvipretos de Campinas. Andu, Baltazar, Pitico, Carlito, Lari, Villera, Mendonça, Ademar e Bonfiglio, os melhores. Arrecadação de Cr- 14.500,00. Juiz: Dino Passini (bom).

PALMEIRAS (3) vs. NOROESTE (1)

Os alviverdes iniciaram a partida com um "train" de jogo espetacular. Consignaram três gols seguidamente. O primeiro aos 7 minutos por intermedio de Renatinho. O segundo obra de Nestor e finalmente o terceiro, obtido por Elzo, ao cobrar uma penalidade maxima. Valeriano, tambem de penalte, aos 41 minutos, consignou o gol de honra dos noroestinos. Frize-se, a penalidade foi cometida por Dema, ao praticar um toque na area. No periodo final o jogo caracterizou-se pela violencia, sendo que os visitantes trataram de impedir as ofensivas esmeraldinas através de um incessante jogo viril. Martim, Gersio, Valdemar, Nestor, Elzo, Tomazi, Vitor, Fernando e Valeriano, completos. Juiz: Catão Montez (bom). Renda: Cr$ 151.240,00.

XV DE PIRACICABA (3) vs. GUARANI (2)

Os alviverdes de Campinas começaram muito mal. Coube ao XV de Novembro dominar durante todo o primeiro tempo. Consignou o XV, nesta fase, dois tentos. O primeiro aos 13 minutos por intermedio de Geraldo e, posteriormente, aos 28, Xixico ampliou o marcador em favor da esquadra visitante. Na segunda fase, o Guarani reagiu e conseguiu empatar. Fifi aos 7' e Benê aos 17' foram os goleadores. Finalmente, Xixico, aos 33 minutos, decretou a vitoria do onze piracicabano. Triunfo justo, e preciso que se diga. Henrique, James, Carlinhos, Vilalobos, Ferrari, Biguá, Darci, Guerra, Xixico e Gatão, os melhores. Pedro Calil teve atuação considerada boa, enquanto a arrecadação oficial de ..... 68.305 cruzeiros.

NACIONAL (0) vs. PORT. SANTISTA (0)

O cotejo foi dos mais movimentados. A equipe local foi, evidentemente, superior. Soube tramar melhor desde à meia-cancha e merecia o sucesso. Esse somente não foi possivel graças a atuação soberba do arqueiro Lugano, do Nacional. A sua exibição foi deveras brilhante, arrancando aplausos calorosos da assistencia. Foi, indiscutivelmente, o melhor arqueiro da rodada, realizando mesmo uma performance digna dos maiores encomios. Alem de Lugano, destacaram-se: Sampaio, Riveti e Paulo entre os visitantes e Lepera, Pixú, Freitas, Afonsinho e Souzinha entre os locais. Arbitragem regular do apitador Mario Nogueira e renda de ..... Cr$ 40.380,00.

PAGINA DO INTERIOR

Bola Furada

Dois clubes no interior podem ser considerados os reis da contratação de tecnicos ou, explicando melhor, os que tem mudado mais de preparadores nestes ultimos tempos. São eles, o São Bento de Sorocaba e o Barretos F. C. Para dizer a verdade não sabemos quais os motivos que têm determinado tantas contratações e rescisões mas pode-se calcular que as coisas não andam perfeitas naquelas agremiações. No lado barretense ainda encontramos o porque de tanta mudança; o clube não contrata tecnicos mas apenas curiosos, que não podem mesmo fazer muito. Então é aquele rosario de tecnicos a entrar e sair da agremiação. De quem o maior prejuizo? Do proprio Barretos, já que o time jamais conseguiu maior personalidade. Enquanto a diretoria do Barretos F.C. não se dispor a contratar um elemento já credenciado, deixando de lado as experiencias, não resolverá seu problema. No lado sorocabano as coisas são diferentes. Porque preparadores mais conhecidos passaram por suas fileiras sem que nenhum deles conseguisse firmar-se de vez. Vejam só a lista dos nomes que nos vem à mente neste instante: Gonzales, Lapa, Caxambu, Moacir, Berascocheia, que em apenas um ano revezaram-se na direção do clube sambentista! O que estará sucedendo em Sorocaba? Temos a impressão que diretores da agremiação, metendo o bedelho em terreno alheio têm provocado as confusões que terminam com a rescisão do contrato dos tecnocos! Só pode ser isso! Com base em larga experiencia é que aconselhamos os clubes do interior a contratarem para a direção de suas equipes profissionais bons tecnicos Vejam o exemplo do Marilia. Engajou Florindo e acabou com as deficiencias de orientação. O mesmo devem fazer as demais agremiações. Há muitos elementos que se dizem tecnicos mas que não passam de aventureiros a procura de um ordenado qualquer. Talvez por isso o Barretos até agora não tenha encontrado o homem ideal para a dificil missão de dirigir seu conjunto. Como o campeonato vem ai interessante seria que cuidassem com muito carinho do problema.

MILTON CAMARGO

AI' VEM NOVAMENTE O BATATAES !

Vocês se lembram daquele "timão" que o Batatais tinha por ocasião do jogo fatidico que determinou seu afastamento das atividades futebolisticas? Se esse mesmo quadro fosse montado novamente por certo seria um dos candidatos a conquista do titulo. Grandes nomes, jogadores de classe extraordinaria, alguns dos quais formando nos grandes clubes de São Paulo. Alemão. Pixo, Goiano, Stacys, Itamar, Rafael, Dido, Eduardinho, Tonho Rosa, Luiz Rosa. Xavier e outros. Todos eles atuando sob a batuta do tecnico João Lima. Mas Mr. Sunderland se encarregou de acabar com o Batataes. Temporariamente, já que ai está ele novamente, tentando reviver as facanhas do "fantasma da Mogiana". E' claro que os jogadores serão outros. Onde foram parar os antigos craques que formavam o Batataes? Goiano está no Corintians, Pixo na Ferroviaria, Itamar tambem, Dido na Italia, os irmãos Tonho e Luiz Rosa cuidam da fazenda em Franca. Eduardinho é do Nacional. O quadro é novo. Os elementos bem dispostos. Que o Batataes atenda a curiosidade de todos apresentando-se garboso e altaneiro como nos seus melhores tempos. O certame de acesso precisa da colaboração de clubes prestigiosos como ele.

SALVE ITUANO !

Grande, sob todos os aspectos, a vitoria do Ituano frente a Santacruzense na decisão do certame da terceira divisão, ocasião em que a representação de Itu laureou-se ao triunfar por um gol a zero O sucesso do Ituano foi um reflexo da sua campanha brilhante, quando não mediu esforços no sentido de conquistar tão expressivo galardão. Salve Ituano! A progressiva cidade está de parabens pelo incomensuravel exito e pela maneira sempre entusiasta que a gente de Itu encarou a competição.

Rodada de 1-7-56

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE GOLEADORES — Estavam valendo os goleadores do jogo Brasil vs. Italia para o nosso Concurso desta modalidade. Ferreira e Canario foram os marcadores do Brasil, sendo que foi nessa base, portanto, que fizemos a apuração, constatando terem havido varios vencedores, ou sejam: Jose Sevilla Ferdido, Florivaldo (?) da rua Tupi n.o 22, em São Caetano do Sul, Odilon Brito Alambert. Jan Fernandes Ferreira, Divino Miguel dos Santos, Luiz Padilha, Valter Siqueira, Antonio Garcia Peres, Francisco Augusto de Campos e Onesto Roberti. Entre estes faremos um sorteio do premio de 1.000 CRUZEIROS. na proxima sexta-feira, às 15 horas, devendo os mesmo aqui se apresentar, munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia. .. ..

..CONCURSO DE RENDA — Tambem foi do jogo Brasil vs. Italia, que rendeu a importancia de Cr$ 3.733 670,00. Fizemos apuração, verificando que o vencedor foi o sr. Ivo Adão de Jesus, residente à Estrada do Carrão n.o 1038. que enviou o palpite de Cr$ 3 750.810,00, com a diferenca, portanto de Cr$ 7.140,00. Deverá comparecer em nossa Redação, na proxima sexta-feira, às 15 horas, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de poder receber o seu premio de 1.000 CRUZEIROS.

ENTREVISTA COM ROBERTINHO

"AQUELE ERA REALMENTE UM ESQUADRÃO!"

Robertinho, que todos conheceram como goleiro do Juventus, Fluminense e Santos e que foi inclusive reserva de Oberdan na seleção paulista, esteve conversando conosco sobre o São Bento de Marilia, o estinto São Bento de Marilia do qual ele nunca se esqueceu, já que foi seu goleiro lá pelos idos de 39. São suas as palavras que seguem:

"Que grande time tinha o São Bento de Marilia! Não tinha rival no interior e os que o enfrentavam na "Cidade Menina" voltavam de cabeça inchada porque a derrota era certa. Quando fui para lá a equipe jogava com Bugre; Pelocha e Gasparini; Barroca, Armando e Mimi; Luiz Serroni (ou Tite), Ditinho, Zuza, Walter e Morandini. Era um onze entrosadissimo e temido em todo o Estado. Somente em 41 passei ao conjunto como titular. Francisco Arditi era o presidente enquanto que a direção tecnica estava entregue a José Guimarães, mais conhecido por Baleia". .. ..Robertinho, que atualmente se dedica a profissão de tecnico, continua falando, com saudade, daquele esquadrão: .. ..

.."Naquela época os jogadores de maior cartaz ganhavam no São Bento dois contos de reis. Era dinheiro toda a vida, para a época! O Fluminense empatou em Marilia por 2 a 2, num jogo de grande sensação, enquanto que o Vasco foi um dos poucos senão o unico que nos derrotou. Fiquei dois anos jogando no clube. Em 42, como a situação financeira da agremiação não era das melhores as atividades pararam. Foi pena porque nunca mais um clube do interior conseguiu formar conjunto tão poderoso! Ainda tentamos fazer uma excursão por nossa conta, jogando em Barra Bonita, Jau, Agudos, mas ficou nisso. Eu fui para o Juventus, Pancho para o Palmeiras, Mimi para a Portuguesa, Walter para o Corintians, assim como Bugre, enquanto que Barroca tambem foi para o Juventus. Bons tempos aqueles!"

Robertinho, que como tecnico já dirigiu o Botafogo de Ribeirão Preto e o Ferroviario de Curitiba, deseja voltar ao interior. Quer orientar um onze no campeonato da Segunda Divisão de 56. Otimo elemento que deve ser aproveitado.

Lembram-se dêle?

CARABINA

Quem escreve estas linhas era ainda um garoto quando ouvia os elogios gerais as qualidades de Carabina. Depois conheceu-o, como defensor do Agudos e do Linense. Carabina teve o melhor periodo de sua carreira no Santos e na Portuguesa santista. Naquela epoca (contam os que o conheceram desse periodo) teria sido o maior centro avante paulista se realmente levasse a serio a profissão de jogador profissional. Era do tipo dos que só jogam quando querem. Forte, valente como ele só Carabina era um cartaz no interior. Um grande cartaz. Durante muito tempo seu nome apareceu como artilheiro maximo dos certames que disputava. Por onde andará atualmente Carabina? Lembram-se dele?

ACONTECE EM SOROCABA

Reis, Rodriguinho, Valter e Lanzudo foram multados em 30 por cento de seus vencimentos. Motivo? Chegaram atrasados a concentragão na vespera de um jogo importante. Foram dormir tarde, a diretoria tomou conhecimento e aplicou a multa.

O tecnico

RENGANESCHI

Quem não conhece Renganeschi? Como jogador teve muito nome e como tecnico vai se firmando naquelas mesmas qualidades que o consagraram no futebol paulista. Profundo conhecedor do assunto, não teve sorte quando dirigindo a Ferroviaria de Araraquara, já que tinha plantel e não foi campeão. Agora em Ribeirão cuida da meninada do Comercial. Renganeschi é acima de tudo um moço educado, um gentleman que sempre soube grangear simpatias. Vai ser um dos lutadores do bando comercialino e se os diretores o ajudarem poderá inclusive ser campeão!

Um nome

SPARTACO VIAL

Doutor Spartaco Vial é medico bastante conhecido em Sorocaba. Os que gostam de glosar dizem mesmo que, como presidente do São Bento entende muito de medicina. E existe um pouco de base na brincadeira porque realmente não é lá um profundo conhecedor do futebol. Sucede porem que Spartaco Vial tem se dedicado com muito carinho aos problemas de seu clube e graças ao seu espirito despreendido muito de bom poderá vir agora em beneficio do bando beneditino. Uma das qualidades principais num presidente de clube é a honestidade de propositos. E o Doutor Spartaco a tem em grandes doses. Conta com a colaboração preciosa, entre outros, do Antonio Antunes do Nascimento, diretor de esportes do São Bento, elemento ativo e esforçado. Ao entusiasta presidente sorocabano e seu clube nossos votos de sucessos em 56.

FUGITIVOS DA GLORIA

Mais dois nomes de jogadores que catalogamos em nossa seção como "fugitivos da gloria"

ECA — Foi na Francana que o valente e forte medio apareceu com maior destaque no futebol interiorano. Formou com Tuti e Gonçalves uma das melhores intermediarias da hinterlandia. E Eca, pelo menos que saibamos nunca se arriscou a uma aventura maior, por agremiações da Capital. Tipico jogador "caipira" que poderia ter conseguido sucesso, já que possui qualidades para tal.

CATIVEIRO — Com este jogador aconteceu algo de curioso. Foi para o interior saindo de um clube da Primeira Divisão. Atualmente defende o Catanduva tendo se transformado num dos melhores valores da posição (centro medio) no campeonato de 56. Poderá voltar. Mas, que não deixe a oportunidade para depois, a não ser que queira mesmo continuar como um verdadeiro fugitivo da gloria!

Dia 8 de julho a Ferroviaria, caçula da Primeira Divisão, irá a Sorocaba enfrentar o São Bento.

:: :: ::

Nesta oportunidade serão feitos numerosos sorteios aos associados que ultimamente contribuiram de varias maneiras para o engrandecimento do clube.

:: :: ::

O arqueiro Ceci da Portuguesa santista esteve treinando no São Bento. Correspondeu. Outros três goleiros: Botecini, Hamilton e Ponce tambem treinaram. Mas não ficarão.

:: :: ::

O medio Mauro, que atuava pelo Marilia A. C. tambem ensaiou no clube alvi-celeste de Sorocaba. Deverá voltar para treinar novamente.

:: :: ::

Ari, zagueiro de Mairinque e Candido goleiro da cidade de Candido Mota treinaram no São Bento mas acabaram ficando em Botucatu a fim de integrar a Ferroviaria local.

:: :: ::

Depois da dispensa de Hortencio o São Bento voltou suas vistas para Humel Guimarães, tecnico que exerce suas atividades no Paraná. Um dirigente foi até terra dos pinheirais e trouxe referido preparador. Por quanto tempo ele ficará em Sorocaba?

:: :: ::

O São Bento domingo atuará em Araraquara diante da Ferroviaria num prelio que vem sendo aguardado com grande interesse.

:: :: ::

A partir de sabado a tarde os ituanos estarão concentrados no Pacaembu aguardando o encontro de domingo pela manhã no proprio da Municipalidade diante da Santacruzense em disputa do titulo na Terceira Divisão.

GALERIA DOS "COBRAS"

Continuamos indicando os "cobras" do futebol interiorano aos leitores. Mais cinco, bastante conhecidos na hinterlandia

1 — Wilsinho (Botafogo).
2 — Lanzudo (São Bento).
3 — Arturzinho (Paulista de Jundiaí).
4 — Edgar (Estrada).
5 — Elvo (Internacional de Limeira).

BRILHOLIN — esmalte sintético rapido para moveis — carrinhos — portas — vimes e escadas

BRILHOLIN

Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"

LEIAM

MUNDO ESPORTIVO

O MARACANÃ RESPONDEU A SAN SIRO

Conclusão

Os italianos apresentaram aquele seu mesmo sistema de jogo, aquela mesma defensiva cerrada, tão do seu agrado. Os nossos, como não poderia deixar de ser, jogaram o futebol tipico sul americano, mais classico, mais bonito, conseguindo envolver a já decantada defesa européia. Depois da entrada de Luizinho, então, foi maior a pujança dos brasileiros e a meta de Viola passou por inumeros perigos. Repetimos que, sem duvida, não foi uma equipe perfeita a do Brasil. Porém, durante o transcorrer dos 90 minutos, esteve sempre em nivel superior a do adversário. E tivesse mr. Husband assinalado os penais que existiram, estariamos agôra comemorando um triunfo enorme, que faria justiça à nossa representação. O Brasil marcou 2 a 0 e mereceu 4, tal a disposição da nossa turma.

Iniciamos jogando muito centralizados em Zizinho, mas, aos poucos, fomos tornando mais maleavel a movimentação do quadro. Apenas Didi não se empenhava com a mesma vontade, com a mesma velocidade e disposição dos demais. Porém, apesar disso, estivemos rondando a meta de Viola. Mantendo Virgili preso em nosso campo, à marcação de Edson, sem que este chegasse a um rendimento superior, natural numa peleja de tamanha responsabilidade, a verdade é que jogamos para a frente, fugindo ao contacto do corpo a corpo, procurando fintar e penetrar. Leonidas esteve confuso no centro, mas lutou muito, enquanto nas extremas andamos com certa regularidade. Zizinho trabalhava bem, ora mantendo contacto com Formiga, ora com Zozimo, solidificando, assim, o jogo central, de meio de campo.

Nos quarenta e cinco minutos complementares, os italianos procuraram descer sobre o nosso campo. Houve algum perigo, graças ao trabalho indeciso de Edson, menos firme nesta etapa. Entretanto, conseguimos superar essa deficiencia, e quando entrou Luizinho, mais maleavel, mais lutador que Didi, em que pehe sua diminuta figura, adiatamos o jogo e estivemos perto de obter novos e sensacionais tentos. O arbitro entrou em ação por duas vezes, "ignorando" penalidades máximas, porém, um toque maravilhoso do pé de Zizinho a Luizinho e deste a Canario, elevou a contagem e solidificou a vitoria brasileira. Vitoria que, não pode haver duvida, fez integral justiça ao quadro do Brasil, que, é bom frizar e refrizar, foi superior, dominando na cancha e mostrando que, em peleja normal, com firmeza e cuidados, poderemos vencer os grandes quadros do Velho Mundo. A revanche sobre a Italia chegou. Não marcamos três gols, ficamos somente em dois, porém, foram varias as oportunidades perdidas, além de terem havido aqueles penais, que o juiz não deu. Não chegamos a alcançar o numero de gols dos italianos em Milão, mas resta a certeza de que a nossa vitoria foi limpa e indiscutivel, marcando sensacionalmente a reabilitação do nosso futebol, no conceito internacional, com quatro vitorias consecutivas de seleção. O Brasil futebolistico está de parabens, pois conquistou uma grande, uma enorme vitória. Não tomou conhecimento do poderio adversário e ganhou limpamente, belamente, dentro de uma categoria bem de acordo com o nosso prestigio além fronteiras. — (De Solange Bibas, enviado especial).

Campeão em preferencia!
VENCEDORA
Tinta a oleo para uso imediato
Um produto WANDA — da Companhia de Tintas e Vernizes "R. Montesano"

VAMOS PARA 16.000 CRUZEIROS!

Continuamos o nosso concurso das terças-feiras, com mais uma grande "bolada" aos nossos leitores. Para o premio maior, possivelmente teremos agora 16.000 cruzeiros, já que, ao que parece, não houve nenhum vencedor na rodada que passou. Entretanto, não nos foi possivel terminar a apuração, tendo em vista, o numero enorme de cupões que nos foi enviado. Caso não haja nenhum vencedor, ofereceremos mesmo 16.000 cruzeiros para a proxima rodada. Se houver algum vencedor, começaremos tudo de novo, oferecendo 10 mil cruzeiros. Esse premio maior, como todos sabem, caberá ao concorrente que acertar os seus primeiros jogos que consta do Cupão, sendo cinco pelo Campeonato Paulista e o ultimo entre as seleções da Argentina e do Brasil.

A seguir, ofereceremos mais 2.000 cruzeiros, para quem acertar os resultados dos três jogos abaixo mencionados, sendo o primeiro entre Argentina e Brasil a ser realizado em Buenos Aires e os dois ultimos pelo certame paulista.

Finalmente, daremos mais 1.000 cruzeiros para quem acertar os artilheiros do Brasil no jogo com a Argentina.

Muita atenção: Não pagaremos premio duplo. Porisso, quem acertar o premio maior, não terá direito a ganhar o outro menor, mesmo que consiga acertar.

Aviso importante: Não aceitamos cupões rasgados, sujos ou rasurados. Se isto acontecer, é preferivel que o concorrente adquira um novo exemplar do MUNDO ESPORTIVO, a fim de não sofrer decepções pois não pagaremos o premio.

Todos devem concorrer, pois não é facil. Basta apenas um pouco de bom senso para se ganhar uma quantia bastante elevada em dinheiro.

PREMIOS

16.000 CRUZEIROS — Para o concorrente que acertar os resultados dos seis primeiros jogos.

2.000 CRUZEIROS — Para quem acertar os resultados dos três jogos seguintes constante do Cupão.

1.000 CRUZEIROS — Para quem nos enviar acertadamente os artilheiros do Brasil no jogo com a seleção da Argentina, que será realizado em Buenos Aires.

CUPÃO

RODADA DO DIA 8 DE JULHO DE 1956

TAUBATÉ ..... vs. PORT. SANTISTA .....
NOROESTE ..... vs. NACIONAL .....
GUARANI ..... vs. JUVENTUS .....
SÃO BENTO ..... vs. LINENSE .....
PALMEIRAS ..... vs. XV DE PIRACICABA .....
ARGENTINA ..... vs. BRASIL .....

OBS. — Quem acertar os resultados desses seis jogos terá o direito de ganhar 16 MIL CRUZEIROS.

ARGENTINA ..... vs. BRASIL .....
GUARANI ..... vs. JUVENTUS .....
PALMEIRAS ..... vs. XV DE PIRACICABA .....

OBS. — Quem acertar os resultados desses três jogos, terá o direito de ganhar 2 MIL CRUZEIROS.

QUAIS SERÃO OS ARTILHEIROS DO BRASIL NO JOGO COM A ARGENTINA? .....
.....

VOTANTE .....
Nome bem legivel

ENDEREÇO .....
Rua e numero

LOCALIDADE .....
Cidade e Estado

OBS. — Todos os cupões deverão ser entregues até sabado às 12 horas.

O MARACANÃ RESI

penalidades maximas que o apitador inglês deixou de assinalar. Então, se não chegamos aos 3 a 0, escore que seria identico ao da nossa derrota em Milão, frente a essa mesma equipe italiana, que só não pôde contar com Boniperti e Carapelese, o marcador de domingo no Maracanã representa o revide completo, total. Porque a seleção do Brasil foi nitidamente superior. Podemos até dizer que a meta de Gilmar somente duas vezes foi empenhada com perigo, sendo que o nosso guardião, em ambas, soube agir com precisão, conjurando, espetacularmente, as ações da esquadra peninsular. Por outro lado, se não chegamos a marcar uma vitoria mais ampla, se não chegamos à perfeição no que diz respeito ao jogo puramente tecnico, fizemos o suficiente para envolver e predominar sobre o quadro dirigido pelo celebre Foni.

(Conclui na pagina 15)

O QUADRO VITORIOSO DO BRASIL. FALTA LUIZI

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474